

CHAPECOENSE, PRIMEIRO CLUBE NO PENTAGONAL.

Ganhando ontem do Carlos Renaux por 3 a 0, a Chapecoense foi o primeiro clube a conseguir classificação para o pentagonal que vai decidir o campeonato catarinense de 1977. No Orlando Scarpelli, um clássico para 0 a 0, em Rio do Sul, 5 jogadores expulsos (Pgs. 10 a 15).



Avai e Figueirense mostraram ontem no Scarpelli porque não estão classificados.

AGREDECIMENTO

A família de José Rocha Ferreira Bastos, ainda consternada com o seu passamento, vem, de público, agradecer aos médicos que o assistiram, à Irmandade do Senhor Jesus dos Passos, à Superintendência, Irmãs de Caridade, corpo de enfermagem, funcionários do hospital de Caridade, bem como as manifestações de solidariedade recebidas de seus amigos.

CONVITE PARA MISSA JOSÉ ROCHA FERREIRA BASTOS

Os filhos, genros, noras, irmãs, netos e bisnetos de José Rocha Ferreira Bastos, convidam para a missa que, em intenção de sua alma, mandam celebrar as 19 horas e 30 minutos do dia 6 do corrente, na Catedral Metropolitana.

Duas crianças morrem em acidente na BR-101

Página 7

Dois feridos na estrada de Canasvieiras



Os prejuízos foram elevados (Pg. 7)

Preços não serão mais congelados. A decisão é do CIP.

Página 4

Rosalynn chega hoje. É a etapa mais difícil.

Página 4

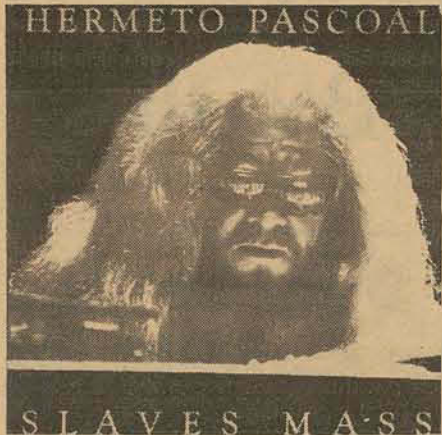
O ESTADO

EDIÇÃO DE
SEGUNDA FEIRA

Florianópolis, 06 de Junho de 1977 - Nº 18.723 - Cr\$ 3,00

MÚSICA POPULAR

Abaixo, a capa do terceiro disco de Hermeto Pascoal. Ao lado, o "Bruxo do Som" com Flora Purim, co-produtora do álbum.



"Slaves Mass", coisa de gênio.

Quem ouvir Slaves Mass (lançamento WEA), de Hermeto Pascoal, entenderá logo porque músicos de gênio como Miles Davis se curvam perante a criatividade do pequeno e irrisueto "Bruxo do Som", um dos músicos brasileiros mais conhecidos no exterior, onde lançou, em quase 30 anos de carreira, apenas três discos (Slaves e o segundo a ser lançado no Brasil). Nos Estados Unidos, ele trabalhou — sempre em estúdio — com Ron Carter, Miles (com quem fez duas músicas), Cannonball Adderley (fazendo arranjos — participou, inclusive, do último disco do jazzista, gravado pouco antes de seu falecimento), O LP *On the Corner* (lançado no Brasil como *Pop Miles Davis*, por exemplo, e puro Hermeto. Sente-se da primeira à última música, a sua presença inconfundível. O solo de assobio do "Bruxo do Som" em *Little Church* é inesquecível. Alias essa música Miles roubou de Hermeto, que, no entanto, achou tudo bem. Ele gostou muito das minhas músicas e não deve ter se preocupado com estes detalhes (creditar a autoria no rótulo). Ele gosta muito do que eu faço. Então, fica de presente pra ele. Já e dele. Imagina, Miles... fica na alma, no sentimento dele, como se fosse dele. Gosto muito de Miles, ele é muito... profundo, musicalmente profundo.

Sua música vanguardista (coisa de louco para o público afeito à pobreza musical de Roberto Carlos e quejandos) não teve aqui a acolhida que lhe deram lá fora. Falam que seu trabalho não tem nada de popular. Esse termo, retruca Hermeto, é meio esquisito. E que as pessoas que não têm capacidade ou disposição pra fazer um trabalho mais sério dizem assim: o negócio é fazer um trabalho popular. Porque o termo popular não tem nada a ver. É um termo pessimista. O cara tem que dizer: música é uma coisa. Vamos estudar, minha gente. É a mesma coisa que acontece com o pessoal de música clássica, fica preso nessas coisas. Não tem isso de popular e clássica. Nos temos e que unir a música.

Isso muda de figura, acrescenta, se o cara toca mal. O cara vem lá do mato tocar um forro com uns acordes mal feitos, tocando mal o violão, com dois acordes pobres, acaba se prejudicando porque as pessoas dizem que aquilo é autêntico, e que ele tem de continuar assim, que esses acordes modernos são coisa de americano. Quer dizer, já apelidaram de americano até o acorde. E o coitado pensando que é o tal, que é um grande artista. Quando passa a fase do sucesso, nem ele se lembra que ele já existiu. Tudo porque o cara não se preparou musicalmente.

Hermeto conta que nunca poderia fazer aqui o que faz nos EUA. Lá ninguém interfere no seu trabalho, querendo torna-lo comercial. Quando eu vou gravar, a minha preocupação é essa: fazer um trabalho sem qualquer influência. Eu improviso da minha maneira. Muita gente confunde improvisação com jazz. Brasileiro quer improvisar feito americano e quebra a cara. No Brasil, por exemplo, ele não conseguiu gravar música com porcos. Aqui não deixaram nem entrar. Lá o técnico do estúdio nem quis saber o que estava havendo. Aqui disseram que ia sujar o estúdio. Lá, furraram logo o estúdio e trataram os bichos muito bem.

Na introdução da segunda faixa do lado 1, *Missa dos Escravos (Slaves Mass)*, Hermeto usa dois porcos. Um agudo, outro grave, uma beleza. Isso, junto com um dos maiores violonistas que tem lá nos EUA, e David Amaro, que tocou com a maior seriedade. E ele pretende, em futuros discos, usar ganso, papagaio, tudo. A minha preocupação é com o som. Tem vários instrumentos de plástico, desses pras crianças brincarem, que imitam vozes de bichos. Dai me veio a ideia: vou usar o bicho mesmo. Você já pensou a sensação que o bicho tem de ver você tocar no mato, perto dele, com um instrumento de sopro? Eu fiz essas experiências aqui. Mas fiz no peito, sozinho. Eu quero um dia ter todo o apoio do governo, pra eu viajar e

fazer esses trabalhos de pesquisa. Um trabalho importante. Passar uma noite na beira de um lago — eu e um técnico de som, com uma boa aparelhagem — gravando o som dos sapos, que é uma orquestra perfeita.

Oxala Hermeto consiga mesmo apoio para sua pesquisa. Para que faça sempre trabalhos do nível de *Slaves Mass*, que, com grunhidos ou sem grunhidos, só pode ser definido como coisa de gênio. Ninguém pode negar a beleza, a criatividade de "Chorinho pra Ele (Little Cry for Him)", um choro elétrico em linguagem tão acessível quanto a de um Abel Ferreira; a riqueza de "Escuta meu piano (Just Listen)", uma espécie de música erudita misturada com ritmos nordestinos, num brilhante solo de piano. E é um exercício inteligente acompanhar os improvisos das longas e intrincadas *Tacho (Mixing Pot)*, *Gelada de cereja (Cherry Jam)*, *Cannon (Dedicated to Cannonball Adderley)* ou da breve *Aquela valsa (That Watz)*. O magnífico solo de flauta em *Cannon*, que começa e termina com um pulsar do coração, e uma tentativa, bem sucedida, segundo Hermeto, de diálogo espiritual com Adderley.

Nas sete músicas deste álbum (produzido por Aírto Moreira e Flora Purim), Hermeto extravasa todo o seu talento, revezando-se no piano, no sax, na flauta, no violão, na guitarra, etc. O acompanhamento fica a cargo de bons músicos: Ron Carter e Alphonso Johnson no baixo, o catarinense Aírto e Chester Thompson na bateria e percussão, Raul de Souza no trombone e David Amaro na guitarra.

Ouvindo este álbum, repito, a gente fica sabendo porque Hermeto Pascoal tem sido, como diz Flora Purim, "uma das grandes fontes de inspiração para Miles Davis, Aírto Moreira, Cannonball, Duke Pearson, Herbie Hancock, Gil Evans e especialmente eu mesma". Porque, realmente, não é nada fácil colocar em palavras a criatividade do "Bruxo do Som".

Orlando Tambosi

Cinema, o tema deste concurso de monografia.

NOSSO CINEMA - 80 ANOS Concurso de Monografia

Trata-se de uma promoção da Embrafilm, contando com a colaboração do Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro e patrocínio do Ministério de Educação e Cultura.

O concurso subordina-se ao título "NOSSO CINEMA: ASPECTOS DE SUA HISTÓRIA", dele podendo participar qualquer pessoa física, de qualquer nível de instrução, bastando que atenda às exigências contidas no Regulamento.

Os trabalhos concorrentes deverão ser inéditos, escritos em português, tendo, no máximo, 30 (trinta) páginas datilografadas, tamanho ofício, espaço dois. A abordagem do tema não é objeto de qualquer restrição, isto é, o concorrente não fica obrigado a obedecer a qualquer espécie de cronologia, desde que, atendidas as exigências acima, ofereça uma visão ampla, embora resumida, de qualquer aspecto e época da história do cinema brasileiro. Os trabalhos serão recebidos até o dia 30.11.77, data em que se encerra o prazo de inscrição; serão julgados por uma Comissão Julgadora composta de pessoas de reconhecido nível intelectual, ligadas à vida do cinema brasileiro, cujos nomes serão divulgados no decorrer do concurso. Os cinco trabalhos selecionados pela Comissão Julgadora receberão os seguintes prêmios:

1º lugar - Cr\$ 30.000,00
2º lugar - Cr\$ 20.000,00
3º lugar - Cr\$ 10.000,00
4º lugar - Cr\$ 10.000,00
5º lugar - Cr\$ 10.000,00

Os trabalhos premiados serão publicados pela Embrafilm, cabendo-lhe os direitos autorais para a utilização sob qualquer forma de comunicação, durante 5 (cinco) anos, findos os quais reverterão os mesmos aos autores. A Embrafilm dará ampla divulgação do resultado do Concurso, informando igualmente a data em que os prêmios serão pagos. Essa divulgação

deverá ocorrer até 1 de março de 1978. Os prêmios conferidos aos trabalhos selecionados serão pagos até 30 dias após a divulgação oficial dos resultados, em local e hora que serão divulgados em todo o Brasil. Os participantes que residam em território catarinense deverão entregar seus trabalhos no seguinte endereço:

EMBRAFILME — Representação de Santa Catarina - Praça 15 de Novembro, 21 - 6º Andar - Sala 605 - Fone 22-4755 — Florianópolis - 88.000 - Santa Catarina.

O trabalho deverá ser entregue em envelope fechado, assinado sob pseudônimo na última página e na página de rosto do envelope. Ao fazer a entrega do envelope referido, o candidato receberá uma ficha (em duas vias) e um envelope onde se identificará, escrevendo na ficha, nome, endereço e título do trabalho. A primeira via da ficha, depois de preenchida, deverá ser fechada pelo candidato e por ele lacrada e rubricada na face posterior do envelope, e entregue ao funcionário responsável, que dará um comprovante de entrega, em papel timbrado da Embrafilm, do qual constarão pseudônimo do candidato, o título do trabalho, a data de entrega. A outra via da ficha ficará com o candidato; o revertido os mesmos aos autores. A Embrafilm dará ampla divulgação do resultado do Concurso, informando igualmente a data em que os prêmios serão pagos. Essa divulgação

Os filmes da semana

SETE MULHERES PARA UM HOMEM SO - pronochanchada nacional de Mozael Silveira, com Lameri Faria, Martin Fernando. Censura 18 anos. Cecomtur 2 - 4 - 7.45 - 9.45.
A PROFECIA (The Omen) de Tcharad Donner - sub-horror em torno das proezas do demônio, onde se comprometem Gregory Peck e Lee Remick. 18 anos. São José 3 - 7.45 - 9.45.
ALFREDO, ALFREDO, comédia italiana, acima do razoável, em torno de sexo e casamento na Itália. Direção de Petro Germi, com Dustin Hoffmann, Stefania Sandrelli. Censura 18 anos. Coral 3 - 8 10 horas.
CONFISSÕES DE UM TIRA (Flic Story) Policial francês de Jacques Deray, com Alain Delon e Jean Louis Trintignant. Censura 18 anos. Ritz 5 - 7.45 - 9.45.
ZE SEXI — POR AMOR OU VINGANÇA 18 anos. Roxy 2 e 8 horas.
DONA FLOR E SEUS DOIS MARIDOS, de Bruno Barreto, com Sonia Braga, José Wilker, Mauro Mendonça. 18 anos. Jalisco 8 horas.
REFORMATORIO DE MULHERES PERDIDAS
KUNG FUE O JOGO DA MORTE - 18 anos. Glória 8 horas.
CAPONE, O GANGSTER, de Steve Carver, com Ben Gazarr, Susan Blakew John Cassavetes - 18 anos. Raja 8 horas.

NOSSO CINEMA: ASPECTOS DE SUA HISTÓRIA

Uma iniciativa da EMBRAFILME

Patrocínio do
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CULTURA



**Nosso cinema
80 anos**
Você tem muito a ver com ele.

deverá ocorrer até 1 de março de 1978. Os prêmios conferidos aos trabalhos selecionados serão pagos até 30 dias após a divulgação oficial dos resultados, em local e hora que serão divulgados em todo o Brasil. Os participantes que residam em território catarinense deverão entregar seus trabalhos no seguinte endereço:

EMBRAFILME — Representação de Santa Catarina - Praça 15 de Novembro, 21 - 6º Andar - Sala 605 - Fone 22-4755 — Florianópolis - 88.000 - Santa Catarina.

O trabalho deverá ser entregue em envelope fechado, assinado sob pseudônimo na última página e na página de rosto do envelope. Ao fazer a entrega do envelope referido, o candidato receberá uma ficha (em duas vias) e um envelope onde se identificará, escrevendo na ficha, nome, endereço e título do trabalho. A primeira via da ficha, depois de preenchida, deverá ser fechada pelo candidato e por ele lacrada e rubricada na face posterior do envelope, e entregue ao funcionário responsável, que dará um comprovante de entrega, em papel timbrado da Embrafilm, do qual constarão pseudônimo do candidato, o título do trabalho, a data de entrega. A outra via da ficha ficará com o candidato; o revertido os mesmos aos autores. A Embrafilm dará ampla divulgação do resultado do Concurso, informando igualmente a data em que os prêmios serão pagos. Essa divulgação

Darci Costa

GEISEL NÃO TOMARÁ NENHUMA MEDIDA CONTRA ESTUDANTES

O Presidente acompanha a situação atentamente, mas a posição já está definida: o problema é da competência dos ministerios da Educação e da Justiça.

Brasília — O Presidente Ernesto Geisel está acompanhando atentamente os últimos acontecimentos na área estudantil mas, no momento, o governo não pretende adotar nenhuma nova medida para conter a situação, porque a posição já está definida através das portarias recentemente baixadas pelos Ministros da Educação e Cultura e da Justiça.

A informação foi prestada ontem pelo Assessor de Imprensa do Palácio do Planalto, coronel José Maria de Toledo Camargo, que acrescentou: sobre as prisões de 850 universitários pelos órgãos de segurança efetuadas no sábado durante concentração realizada na faculdade de medicina

da universidade federal de Minas Gerais a Presidência da República nada tem a declarar, pois o problema está sob a responsabilidade do governo do estado.

Pessoalmente, continuou, não tenho conhecimento de adoção de novas medidas visando a conter o atual movimento dos estudantes. Como este é um assunto serio, o Presidente Ernesto Geisel está acompanhando com atenção o desenrolar dos fatos através dos seus assessores e do Ministerio da Educação e Cultura. Indagado sobre a hipótese de ser decretado recesso para todas as universidades do país, o coronel Toledo Camargo rea-

firmou desconhecer qualquer intenção das autoridades neste sentido. Na sexta-feira o reitor da UFMG decretou recesso em todas as faculdades visando impedir a realização do II Encontro Nacional dos Estudantes.

Sabado foi a vez do reitor da UNB decretar recesso de três dias naquela universidade, a vigorar a partir de ontem, com o objetivo de esvaziar o movimento grevista iniciado na ultima terça-feira. Como na quinta e feriado (dia de Corpus Christi) as atividades na Universidade de Brasília somente serão reiniciadas na proxima sexta-feira, se os alunos cessarem o movimento grevista.

Na UERJ, estudantes decidem se convocam uma greve geral.

Rio — Estudantes da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ aprovaram ontem a realização de Assembleia geral na terça-feira para decretação de greve geral da escola e denunciaram a coação de agentes policiais a colegas, sexta à noite, na rodoviária Novo Rio, quando pretendiam ir a Belo Horizonte para o Encontro Nacional de Estudantes.

De acordo com os argumentos de quase 300 estudantes que se reuniram anteontem, das 9 às 12 horas no ginásio de esportes, e pelas faixas afixadas em vários pontos e locais estratégicos, a greve a ser decretada tem como um dos principais motivos a série de convocações de alunos dessa escola e de outras do Rio para depoimentos no Departamento de Polícia Política e Social da Secretaria de Segurança.

Em mais de uma assembleia realizada anteontem no ginásio de esportes, onde outras frases dizem que a "assembleia decide por greve" e "pela libertação de presos políticos", várias propostas foram discutidas. Não foi aceita a que advoga a decre-

tação de greve geral em reunião de hoje, porque dificilmente contaria com apoio integral ou da totalidade dos acadêmicos, ainda um pouco divididos em relação ao movimento estudantil dessa faculdade.

A greve foi definida também como uma das formas de ir contra as pressões e protesto contra as intimações para depoimentos no DPPS da secretaria de Segurança. Tem também forma de solidariedade com outras escolas que adotam greve parcial, como já ocorre na faculdade de medicina.

Na reunião, os estudantes mostraram ser de grande importância a reabertura do centro acadêmico, fechado em 1968. As movimentações estudantis tiveram uma tregua anteontem no Rio de Janeiro, não só do lado dos estudantes, que não realizaram nenhuma reunião pública, mas também do lado do Departamento de Polícia Política e Social, que a zero hora de ontem liberou os universitários que prestaram depoimentos na última sexta-feira.

A PUC, que nos últimos dias concentrou as ações dos estu-

dantes, estava praticamente deserta anteontem, com seus diretórios acadêmicos vazios e trancados. No DPPS, não se observava a tensão de familiares de estudantes detidos, cena que tem sido comum ultimamente. O diretor do DPPS, delegado Borges Fortes, nem chegou a comparecer anteontem em seu gabinete.

O unico sinal de anormalidade notada na PUC foi a retirada da relação de estudantes intimados a depor na DPPS, que estava afixada no quadro de avisos da ala Kennedy da Universidade. Em seu lugar, foram afixadas cópias de um antigo comunicado da reitoria, datado de 9 de maio, em que se reprova as movimentações dos estudantes.

Apenas no restaurante da Universidade podiam ser encontrados cartazes e faixas, pedindo pela integridade dos estudantes intimados a depor. Nas outras partes da PUC, ouvia-se flautas doces e violões, tocados por frequentadores das aulas de música que dominam a universidade, nas tardes de sábado.

Coluna do Castello

Retrato falado feito sem pretensão

Brasília — O Presidente Ernesto Geisel, que por método centraliza e concentra em suas mãos todo o poder de decisão, sendo uma natureza autoritária não parece ser todavia um homem inflexível. Algumas vezes tem mudado de atitude, embora o faça, vamos dizer, "in extremis". Típicos são os casos dos contratos de risco, que ele relutou em admitir (quando o fez, anunciou a decisão ao país com visível emoção), e da atribuição de poderes requeridos pelo Ministro da Fazenda para o combate intenso à inflação. Parece claro que o Presidente levou mais de três anos para se deixar convencer de que não havia alternativa a não ceder aos princípios defendidos pelo Sr. Mario Henrique Simonsen.

Até o ultimo momento ele alimentou a esperança de equilibrar medidas anti-inflacionarias e medidas de estímulo à produção e à criação de empregos. Hoje, a ultima área em que opera, ciosamente assessorado pelo Ministro Reis Veloso, e a das Industrias de bens de capital e de insumos basicos, cujos programas prosseguem, embora retardados pela escassez de recursos.

Parece evidente que o Ministro da Fazenda assinou com o presidente o seu proprio contrato de risco, tornando-se daqui por diante o unico responsável pelo êxito do programa de redução da inflação. Se ele não alcançar a meta, deixará duplamente frustrado o Presidente da República, pelo malogrô em si e pelo que isso representa como corte das esperanças pessoais do general Ernesto Geisel de legar à Nação uma grande obra. Ora, os esforços do atual governo estão destinados a não dar resultados a prazo curto e a grande obra a legar não se traduz em realizações materiais visíveis. A conjuntura conduziu o presidente a realizar uma politica de enfrentar crises e tropeços e não a de fazer chover nas cabeceiras para regar o destino desta grande Nação a cuja presidência chegou sem ter com ela toda a intimidade.

O presidente está fazendo o governo possível mas civismente contrafeito por não estar fazendo o governo que idealizou, incluindo o setor político. Isso poderia torná-lo amargo mas também poderia lhe servir como um estímulo à humildade de a procura, na sua sucessão, de modelos humanos diversificados. Tudo indica que o General Geisel pretende ser substituído na presidência por alguém que tivesse as suas mesmas e elevadas qualificações e provavelmente o seu mesmo temperamento. Não que dele dependa, seu sucessor deverá ser alguém capaz de decidir por conta propria cada problema que surgir, alguém que tenha informações suficientes sobre as questões mais diversas e por experiência ou por leitura esteja capacitado a deliberar segundo seu proprio discernimento e não conduzido pelo discernimento dos outros.

Ora, a Presidência da República é um posto no qual o titular deve estar permanentemente assessorado e em condições de receber as informações que escapam à sua área específica de conhecimentos. O Presidente deve coordenar mas deve delegar. O grande chefe da República Brasileira, o Presidente mais destacado, chamou-se Rodrigues Alves, que foi um homem que jamais pretendeu saber tudo. Pelo contrário, ele cercou-se dos melhores da sua geração e com essa equipe altamente qualificada realizou a primeira grande administração da história republicana. A Presidência é um posto político e, com a plena consciência dessa realidade, ele dizia que seus ministros faziam tudo o que queriam, menos o que ele não queria. Não sei se o Presidente Geisel poderia repetir essa frase, pois na realidade o que se percebe e que seus ministros se sentem tolhidos por saberem que a decisão compete sempre ao presidente e, no caso do Sr. Mario Henrique Simonsen, ele pela primeira vez terá feito uma delegação condicional de poderes.

É curioso observar que Rodrigues Alves, tanto quanto o general Ernesto Geisel, era brasileiro de primeira geração. Seus pais eram portugueses mas ele, como acontece com os portugueses que tradicionalmente aqui se radicaram, assimilou sem transição o meio, a gente e os costumes brasileiros. Os alemães são de aculturação mais lenta, embora terminem todos integrados. Basta ver os Krieger, os Jost, os Rischbieter para se perceber a total absorção desses descendentes de alemães por uma nação, como a nossa, que não distingue nem discrimina pessoas por sua origem racial. O general Ernesto Geisel guarda contudo uma certa rigidez prussiana que uma nova geração da família terá perdido.

O retrato falado do sucessor do atual Presidente não deveria coincidir com o retrato do presidente Geisel, embora devesse ser alguém com a mesma consciência cívica e o mesmo senso de responsabilidades. A nação, por sua indole, funciona menos rigidamente, com poderes balanceados e distribuídos sem prejuízo da prealência, na equipe, do princípio de autoridade. Não é preciso que o Presidente saiba tudo. É preciso que ele tome conhecimento de tudo mas, escolhido o seu elenco de auxiliares, deva ter bastante confiança em cada um deles para que se movimentem à vontade na sua área específica de operação. Os Ministros devem ser auto-confiantes, quando nada para infundir confiança na sua ação e estimular a iniciativa dentro do seu Ministerio.

Mas esse é um palpite de quem, na hora, obviamente não se ouve.

Carlos Castello Branco

CIP NÃO VAI MAIS CONGELAR PREÇOS

O ministro Simonsen acaba de mudar a estratégia para o combate da inflação

Rio — O Conselho Interministerial de Preços (CIP) não vai mais elaborar uma lista de produtos que teriam previamente seus preços congelados até o final do ano. A política a ser seguida é a de exercer um controle mais rigoroso nos reajustes dos insumos básicos componentes de artigos industriais e das matérias-primas.

Sob este enquadramento estarão aqui para a frente, os insumos da Petroquímica; da segunda e terceira gerações - Poliestireno, Fenol, PVC, entre outros - utilizados pelas indústrias de plásticos, têxtil e móveis, e as matérias-primas como o açúcar, sal e borracha. Alguns produtos do setor metalúrgico e o aço também estarão sob severa vigilância.

Estas informações são de técnicos do CIP e se baseiam nas diretrizes estabelecidas pelo Ministro da

Fazenda, Mario Henrique Simonsen, para a estratégia da política de preços destinada ao combate à inflação. O que se pretende, na realidade, segundo explicaram, é evitar o congelamento ou contenção artificial dos preços tal como foi adotado em 1973, que provocou uma série de distorções de algumas bombas de retardamento, já que havia uma meta prévia de conter a inflação naquele ano em torno de 12%.

O CIP, adiantaram, vai continuar a proceder os reajustes, sem afetar as margens de lucro das empresas, mas com "a corda bem esticada". Os aumentos, neste sentido, refletirão apenas a realidade dos custos, eliminando-se os repasses de ônus financeiros decorrentes de ineficiência empresarial especulação e custos irreais.

Os derivados de petróleo (gasolina, óleo combustível, óleo diesel e

o gás liquefeito de petróleo), continuarão a ter suas estruturas e evolução de preços acompanhados e elaborados pelos técnicos do Conselho Nacional do Petróleo, mas a decisão final sobre o reajuste ou aumentos será do Ministro da Fazenda.

NOVAS ATRIBUIÇÕES

Os técnicos do CIP esclareceram que o Ministro Mario Henrique Simonsen poderá eventualmente solicitar o exame dos reajustes pelo CIP, mas que isso não se fará de forma sistemática. Entre as novas atribuições do órgão, no contexto da política de controle de preços, estão o acompanhamento e a decisão sobre os aumentos dos serviços públicos básicos (energia elétrica, gás canalizado, água e pedágios); as matérias-primas de utilização industrial (sal, açúcar e borracha) e os impostos e taxas de competência

estadual e municipal. O sal vai ficar na órbita do CIP por ser matéria-prima essencial na fabricação da soda e cloro, insumos de grande utilização industrial.

Na área de serviços, as tarifas de gás serão da competência do CIP apenas para o Rio e São Paulo. No caso da água, o órgão administrará os preços das tarifas somente nas cidades onde existam empresas concessionárias do serviço e que tenham um sistema tarifário já estruturado. Estão incluídas aí apenas as grandes cidades brasileiras, além de todas as capitais. O mesmo acontece com o serviço de táxis, cujas tarifas são controladas pelo CIP nas cidades acima de 100 mil habitantes, onde a lei exige a instalação de taxímetros nos veículos.

As diárias hospitalares continuarão a ser reajustadas pelo INPS, da

mesma forma que todos os custos dos convênios existentes entre este órgão e a rede hospitalar privada. Os técnicos do CIP adiantaram que não há conveniência em se elaborar tabelas para honorários de médicos e dentistas, considerando ser inviável do ponto de vista do seu controle. Isso seria possível desde que se implantasse no Brasil a socialização da medicina. Consideram ainda que os honorários médicos pouca influência têm sobre os índices de preços, principalmente o do custo de vida.

Em relação aos impostos, o CIP está montando uma assessoria tributária e estudando a melhor forma de acompanhar a atualização das alíquotas e os critérios para a sua fixação. Um dos primeiros tributos a sofrer a essa revisão será o Imposto Predial.

MDB tomará ofensiva pedindo CPI da corrupção

Porto Alegre — O MDB buscará sair da situação de defensiva em que foi colocado em consequência de denúncias de corrupção e de subversões levantadas contra alguns parlamentares oposicionistas, tomando, no plano legislativo, a iniciativa de constituir uma Comissão Parlamentar de Inquérito para "investigar a corrupção em todos os níveis" e, no plano institucional, "popularizar a tese da constituinte", segundo anunciou ontem o vice-líder do MDB na Câmara, deputado Odacir Klein (RS).

O parlamentar gaúcho acrescentou que "a reiterada pusilanidade e subserviência dos calabares, dos Silvérios dos Reis de hoje, poderá incutir no ânimo dos deputados oposicionistas, criando dificuldades para o diálogo parlamentar com estas áreas da Arena".

Para Odacir Klein, as acusações levantadas contra alguns correligionários se inserem num contexto de "crises artificiais criadas pelo sistema, objetivando o recuo do MDB na denúncia da corrupção do modelo institucional e da situação socio-econômica do país".

Esta estratégia, no entanto, não intimidará a oposição a prosseguir denunciando todas as distorções existentes. A liderança do MDB na Câmara dos Deputados, segundo o vice-líder Odacir Klein, está promovendo o levantamento de subsídios para fundamentar, após o recesso de inverno, uma CPI para investigar a corrupção que, afirma, estaria ocorrendo em vários níveis.

Outra linha de ação a ser desenvolvida pela oposição, está no âmbito político-partidário, será a tentativa de popularização da tese da constituinte, malgrado o reconhecimento da dificuldade da iniciativa, devido à falta de acesso às emissoras de rádio e de televisão.

— Esta dificuldade, contudo, não deverá se constituir em obstáculo intransponível, pois o MDB, tanto quanto lhe seja possível, promoverá reuniões públicas, onde procurará demonstrar aos operários e trabalhadores em geral, que o atual modelo institucional é fonte de insegurança para todos.

Rosalynn Carter chega hoje para uma visita de 3 dias

Na opinião da sra. Carter, a etapa mais difícil de sua viagem pela América Latina poderá ser aqui no Brasil, devido aos problemas surgidos recentemente.

Brasília — Rosalynn Carter desembarca hoje, às quinze para às quatro da tarde na base aérea de Brasília, iniciando visita de três dias ao país como enviada especial do seu marido, o presidente dos Estados Unidos. Depois de passar por Jamaica, Costa Rica, Venezuela, Equador e Peru, a mulher de Jimmy Carter considera que a etapa mais difícil de sua viagem à América Latina poderá ser justamente aqui. Nos últimos tempos houve várias trocas de notas entre as chancelarias brasileira e norte-americana e seu conteúdo não pode ser considerado dos mais amistosos.

No entanto, diplomatas de ambos os países em Brasília consideram que o último encontro entre Cyrus Vance e Azeredo da Silveira em Paris, na semana passada, serviu um pouco para desanuviar as relações.

Quando chegar a Brasília, a mulher de Jimmy Carter estará acompanhada do sub-secretário de estado para assuntos latino-americanos, que já esteve aqui há algumas semanas. Também virão com ela a mulher do secretário de estado e do chefe do ceremonial do Departamento de Estado. Rosalynn terá audiências em Brasília com o Presidente Geisel, com o presidente do Senado, Petrônio Portela, com o presidente da Câmara, Marco Antonio Maciel e com o presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Thompson Flores.

O PROGRAMA

A embaixada norte-americana anunciou ontem que a Sr. Rosalynn Carter prestará apenas uma declaração à imprensa durante seu desembarque na base aérea de Brasília, às 14h45m de hoje. Uma entrevista coletiva está prevista para amanhã às 15h. O avião presidencial que trará a esposa do Presidente Carter ao Brasil voará diretamente de Lima para Brasília, sem escalas.

Apenas uma alteração foi feita na agenda da Sra. Carter, divulgada na semana passada: o encontro

previsto com o Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Thompson Flores, foi transferido da manhã para a tarde de terça-feira. Segundo a programação, a Sra. Carter seguirá do aeroporto de Brasília diretamente para a embaixada dos Estados Unidos, localizada na Avenida das Nações. Em seguida irá ao Ministério das Relações Exteriores, onde terá um encontro com o chanceler Azeredo da Silveira.

A partir das 19h30m oferecerá uma recepção na residência do embaixador John Crimmins — coquetel e "buffet" — a aproximadamente 240 convidados "representativos da sociedade brasileira", segundo o porta-voz da embaixada, John D. Witt. Estarão presentes pessoas do mundo político, universitário e cultural, cujos nomes não foram revelados. De Witt adiantou apenas que, entre os políticos, estarão os presidentes da Câmara e do Senado e os líderes da Arena e do MDB nas duas casas do Congresso.

Terça-feira, pela manhã, a Sra. Carter será recebida em audiência pelo Presidente Geisel, no Palácio. Antes de retornar à casa do embaixador Crimmins para um almoço privado, Rosalynn Carter terá encontros com os Presidentes do Senado, Senador Petrônio Portela e da Câmara dos Deputados, Sr. Marco Antonio Maciel.

Às 15hs a primeira dama dos Estados Unidos dará entrevista coletiva à imprensa, no Hotel Nacional, de onde sairá para um encontro com o Ministro da Fazenda, Sr. Mario Henrique Simonsen. E, à noite, será homenageada com jantar no Palácio da Alvorada oferecido pelo Presidente Geisel.

Na quarta-feira, às 9h15m, Rosalynn Carter seguirá com destino a Recife. Entre as pessoas que acompanharão a Sra. Carter em sua visita ao Brasil estão a Sra. Grace Vance, esposa do secretário de Estado, Cyrus Vance, Terence Todman, Secretário de Estado Adjunto para Assuntos Interamericanos; e Robert Pastor, coordenador de Assuntos da América Latina e das Caraíbas no Conselho de Segurança Nacional.

A ofensiva da Arena, em 3 discursos de Sarney.

Brasília — A Arena promoverá esta semana, através de três discursos do Senador José Sarney (MA), uma ofensiva parlamentar de críticas ao MDB. O Senador Sarney, na sua trilogia, pretende demonstrar que a oposição não se preocupa nem com o destino do país nem com a democracia. "O que ela deseja é o caos, do qual o Senador Paulo Brossard (MDB-RS) é o arauto". O primeiro discurso da trilogia será pronunciado hoje no Plenário do Senado.

Sem o líder Franco Montoro (SP), a bancada do MDB não tem ainda um plano de defesa para a ofensiva arenista. Desde a denúncia de enriquecimento ilícito do Senador Orestes Quêrcia (MDB-SP), a bancada da Oposição, no Senado, tem se limitado a ataques isolados de Marcos Freire (PE), Itamar Franco (MG), Gilvan Rocha (SE) e Evelásio Vieira (SC). Para terça-feira está previsto um discurso do Senador Marcos Freire sobre a crise estudantil.

A trilogia do Senador Sarney será, na realidade, uma nova resposta à série em que o Senador Paulo Brossard analisou a crise institucional, responsabilizando o Presidente Ernesto Geisel pelas atuais dificuldades. O Senador José Sarney foi especialmente escolhido pela Arena para responder às críticas institucionais do Senador Brossard.

A trilogia do Senador Sarney tem um ponto central. "O MDB não procura realizar uma oposição construtiva e nem foi capaz de, até o momento, colocar o interesse nacional e o democrático acima de suas paixões partidárias. A oposição tem feito uma política de terra arrasada e se empenha na criação do caos", com o que, no entender do Senador José Sarney, "só, faz postergar cada vez mais a dissensão que todos desejam".

Frisará o vice-líder da Arena que "o objetivo do governo é a democracia e que o autoritarismo existente é decorrente da necessidade de auto-defesa do Estado". Para ele, o MDB está forçando uma confrontação que provocará graves consequências.

UM GOLPE DE ESTADO NAS SEYCHELLES

O presidente deposto, James Mancham, atribui a responsabilidade aos soviéticos.

Londres — O Presidente das Ilhas Seychelles, James R. Mancham disse ontem que o golpe de estado que derrubou seu governo foi de inspiração soviética. Não aceito esta ação como um fato consumado", falou Mancham à imprensa, dizendo que pediria ajuda às Nações Unidas e aos estados africanos que "favorecem a estabilidade".

Acrescentou que o encarregado de negócios Norte-Americanos nas Ilhas, Craig Matson, o havia advertido sobre os supostos planos soviéticos contra a neutralidade da nova república. Mancham, que se encontra em Londres para assistir a conferência da Comunidade Britânica de Nações, esta semana, disse que os responsáveis pelo golpe eram o Primeiro-Ministro Albert Rene, chefe do partido popular unido

das Seychelles, e o diretor de um jornal esquerdista, Jacques Houdoul.

Disse que não mantivera contato direto com as ilhas, situadas mil milhas a leste da costa africana, mas que fora informado do golpe por "alguém da Chancelaria Britânica". As Ilhas Seychelles, que ganharam sua independência da Grã-Bretanha há um ano, contam com aproximadamente 60 mil habitantes, mas não têm exército. O golpe foi anunciado num telegrama enviado das ilhas ao escritório da AP em Londres. O telegrama diz que os "cidadãos, apoiados pela polícia", assumiram o poder. As comunicações telefônicas com as ilhas estavam interrompidas, mas a British Airways informou que o aeroporto fora reaberto.

Numa declaração, o presidente deposto, de 37 anos,

disse estar pessoalmente convencido de que o golpe contou com a concordância ativa e a convivência do Governo Soviético, porque é parte da sua política controlar o Oceano Índico. Disse que entre os promotores do golpe havia "marxistas confessos", e acrescentou: "todos os ligados ao golpe juntaram comigo no palácio do governo pouco antes de minha partida e foram pessoalmente se despedir no aeroporto, há três dias. Sua ação é uma repetição da história de Judas Iscariotes".

Mancham disse que, segundo as notícias recebidas, os dirigentes do golpe reuniram perto de 200 seguidores armados às 3 hs e tomaram um arsenal da polícia. Em seguida, feriram um agente e ocuparam a estação de rádio e o aeroporto. "Tomar as Seychelles não é nenhum ato heroico", declarou.

"Bastam 25 pessoas com caruchos de dinamite".

Mancham, que certa vez declarou: "Se houver um golpe de estado, por favor não me fuzelem, façam-me animador de um programa de música popular na rádio Seychelles", foi criticado no comunicado do golpe por sua intensa vida social. Indagado a respeito, ele respondeu:

"Minha filosofia é a filosofia do povo das Seychelles. Ganhei a reputação de casanova desde que sai do colégio e já venci quatro eleições. Sei que minha popularidade em meu país não faz sombra à popularidade de qualquer outro dirigente do terceiro mundo". E acrescentou: "Os que tomaram o poder, vivem ainda com mais luxo do que eu".

Desmentindo a acusação contida no comunicado, de que

pretendera estabelecer uma ditadura, disse que o adiamento das eleições era "apenas uma proposta que se pretendia apresentar ao parlamento", a fim de demonstrar ao povo a estabilidade do governo de coalizão do partido unido (De Rene) e o Democrático das Seychelles, por ele presidido.

A República das Seychelles é constituída por 45 ilhas de granito. As Mahe, e por um grupo coralino de 49 ilhotas, que mal emergem da superfície do mar, e 90 % da população vive em Mahe, a principal, cujos 176.km2 estão dominados pelo Monte Victória, na costa norte. Há tão pouco terreno plano na superfície acidentada da ilha principal, cuja largura máxima é de 25 km, que o novo aeroporto internacional teve de ser construído num arrecife próximo.

Videla tem apoio para diálogo com políticos

Buenos Aires — O presidente Jorge Videla conseguiu o apoio total do exército, do qual é comandante em chefe, para seus planos de emprender, ainda este ano, um amplo diálogo com diversos setores civis, a fim de definir o futuro político institucional da Argentina. No entanto, falta ainda saber como serão feitos esses contatos e qual será o ritmo das conversações, assim como em que momento participarão delas os partidos políticos e os sindicatos operários, cujas atividades se encontram atualmente suspensas.

De qualquer forma, o prestígio de Videla ficou definitivamente solidificado, na opinião de observadores locais e fontes militares e governamentais. Segundo elas, desde o golpe militar de 1976, Videla nunca havia recebido um apoio tão forte, como o dado agora pelo exército a sua política moderada e favorável ao diálogo. O presidente, disseram, conseguiu superar as críticas implacáveis feitas nos últimos meses por setores direitistas de dentro e fora das Forças Armadas. Os observadores chegaram a esta conclusão depois de analisar as reuniões mantidas por Videla com cerca de 50 generais da ativa na semana passada. O presidente derrotou e neutralizou seus críticos direitistas e a linha dura militar não tem agora um projeto coerente", disse um porta-voz governamental.

Ministro de Idi Amin deserta e pede asilo

Londres, — Henry Kyemba, Ministro da Saúde de Uganda e amigo do Presidente Idi Amin durante vinte anos, desertou e pediu asilo na Grã-Bretanha, informou à noite um porta-voz do Ministério do Interior. A revelação seguiu-se à publicação pelo jornal "Sunday Times" de artigos nos quais se atribuiu a Kyemba ter dito que não rejeitaria os cálculos, de que mais de cem mil pessoas foram assassinadas em Uganda — desde que Amin assumiu o poder através de um golpe, em 1971.

Entre os que Kyemba identifica como vítimas de assassinatos se acha Sara Bloch, a idosa senhora Britânico-Israelense que desapareceu em Uganda depois da incursão Israelense ao aeroporto de Entebbe, em julho do ano passado, e o Arcebispo Anglicano do País, Janani Luwum. Amin disse que Luwum morreu num acidente de automóvel juntamente com dois ministros do gabinete, em fevereiro, quando procurava escapar à prisão.

"A sra. Bloch foi assassinada para satisfazer a ânsia de vingança do Presidente", disse Kyemba, segundo o "Sunday Times". Quanto ao Arcebispo Luwum e aos dois membros do gabinete, o jornalista Russell Miller atribuiu a Kyemba ter dito que "os três foram fuzilados à queima-roupa".

Num relato feito na primeira pessoa, conforme a reprodução de Miller, Kyemba fala sobre as mortes ocorridas em Uganda, que segundo cálculos de várias fontes subiu de 50 mil a 300 mil nos últimos anos.

"Eu não rejeitaria as cifras divulgadas no relatório recente da Comissão Internacional de Juristas, que indica terem sido assassinadas mais de cem mil pessoas em Uganda desde que Amin tomou o poder", disse Kyemba.

O "Sunday Times" disse que Kyemba chefiava a Delegação Ugandense à Conferência da Organização Mundial da Saúde em Genebra, quando desertou. "Eu sabia que era uma questão de tempo antes que me matassem", disse Kyemba, segundo a versão do jornal londrino. "Estava decidido a fugir antes que fosse tarde demais, e queria assegurar que o que eu sabia sobre as ocorrências em Uganda não morresse comigo".



Banco do Estado de Santa Catarina S.A.

DEPARTAMENTO DE COMPRAS AVISO — DECOM Nº 009/77

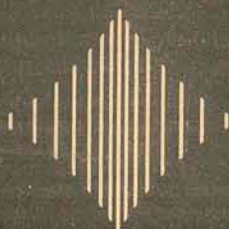
O BANCO DO ESTADO DE SANTA CATARINA S/A — BESC —, comunica que fará realizar as Tomadas de Preços abaixo, cujos Editais assim se resumem:

- TOMADA DE PREÇOS Nº 032/77: -
OBJETO: Formulários Contínuos — Slip Ouro.
TOMADA DE PREÇOS Nº 033/77: -
OBJETO: Formulários Contínuos — Zebrados (1 via).
TOMADA DE PREÇOS Nº 034/77: -
OBJETO: Formulários Contínuos — Zebrados (2 vias).
TOMADA DE PREÇOS Nº 035/77: -
OBJETO: Formulários Contínuos — Zebrados (3 vias).
TOMADA DE PREÇOS Nº 037/77: -
OBJETO: Formulários Contínuos — Listagem Branca.
TOMADA DE PREÇOS Nº 038/77: -
OBJETO: Formulários Contínuos — Demonstrativo Salarial.
TOMADA DE PREÇOS Nº 039/77: -
OBJETO: Formulários Contínuos — Carta Remessa.
TOMADA DE PREÇOS Nº 040/77: -
OBJETO: Formulários Contínuos — Cadastro de Conta-Corrente.
TOMADA DE PREÇOS Nº 041/77: -
OBJETO: Estantes de Aço.
TOMADA DE PREÇOS Nº 042/77: -
OBJETO: Máquinas Autenticadoras de Caixa.
TOMADA DE PREÇOS Nº 043/77: -
OBJETO: Conjuntos de Caixas Postais.
TOMADA DE PREÇOS Nº 044/77: -
OBJETO: Aquisição de veículos marca Volkswagen, tipo Brasília.

DOCUMENTAÇÃO E PROPOSTAS: Serão recebidas até as 17:00 horas do dia 13/06/77, as seguintes Tomadas de Preços: 032/77, 033/77, 034/77, 035/77, 037/77, 038/77, 039/77, 040/77 e 041/77. Até as 17:00 horas do dia 10/06/77 as de nºs. 042/77 e 043/77, e até as 10:00 horas do dia 10/06/77, a de nº 044/77, no seguinte endereço: Praça XV de Novembro nº 11 - Edifício Otília Eliza - 2º andar - sala 201, Departamento de Compras - Florianópolis, em envelopes fechados e/ou lacrados.

CÓPIA DOS EDITAIS E INFORMAÇÕES: Poderão ser obtidas no endereço acima, diariamente das 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00 horas.

Florianópolis, 02 de junho de 1977.



ENCURTANDO
DISTÂNCIAS

Inaugurada em Joinville cathedral que custou milhões

Joinville (Sucursal) — Milhares de pessoas oriundas de várias regiões do estado assistiram às 19 horas do último sábado e às 9 horas de ontem, as solenidades de inauguração da catedral de Joinville, obra iniciada em 31 de outubro de 1959, através das celebrações de duas missas em ação de graças, presididas, respectivamente, pelos bispos Dom Gregório Warmeling de Joinville e Dom Afonso Niehues de Florianópolis. O ponto principal do ato inaugural foi realizado no último sábado com a participação de três corais e o descerramento de uma placa alusiva a data pelo prefeito municipal Luiz Henrique da Silveira.

Ao som da música "Stela Maris", de Briesbacher, executada pelo coral São Francisco Xavier, as festividades alusivas a inauguração da catedral começaram no último sábado às 19 horas com a celebração de uma missa com duração de duas

horas e meia cantada em quatro vozes. A missa teve ainda a participação do coral Santa Cecília da igreja do Sagrado Coração de Jesus, coral da Fundação Universitária Regional de Joinville — FURJ e da Banda do 62º Batalhão de Infantaria.

Ontem as solenidades foram iniciadas com um cortejo formado por representantes de dioceses e paróquias, partindo do colégio "Santos Anjos", seguindo em direção a catedral. Durante a celebração da missa que foi televisionada para todo o estado e que contou com as presenças de todos os bispos catarinenses, além de 35 comunidades paroquiais do estado, foi executado um toque de silêncio em homenagem aos 4 operários que morreram durante a construção.

No final da missa foi feito o plantio de três Ipês (amarelo, branco e rosa) no jardim interno da catedral em comemoração aos 50 anos de fundação da

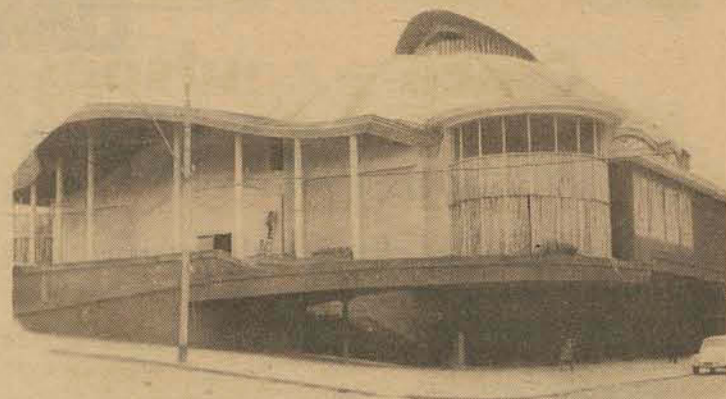
Diocese de Joinville. Na mesma ocasião, o ato foi repetido simultaneamente nas 300 comunidades integrantes da Diocese.

A CATEDRAL

Paralisada por diversas vezes face as constantes crises financeiras do próprio bispado e também pelo alto investimento aplicado, a catedral de Joinville faz parte hoje do roteiro turístico da cidade e é um dos monumentos mais explorados através de publicidade visual, principalmente cartões postais e guias turísticos.

A obra foi construída graças aos recursos adquiridos nas tradicionais festas populares, incluindo promoções menores como chopp, bingo e também de pequenas doações e mensalidades de associados. Foram aplicados na construção da catedral cerca de 18 milhões de cruzeiros sem contar os índices inflacionários decorrentes dos 18 anos que durou sua construção.

Apos a obtenção dos recursos necessários para a construção da obra, foram elaborados os projetos pela construtora Magna de Curitiba. Os trabalhos foram feitos inicialmente em ritmo acelerado e já no ini-



A obra que consumiu verbas astronômicas.

cio de fevereiro de 1960, toda a catedral especial e de grande resistência muito empregado nos Estados Unidos e Europa. A outra é sustentada por 14 colunas de concreto das quais duas mestras estão situadas ao lado do altar principal, que representam a bíblia e tradição crista, enquanto que as outras significam os doze Apóstolos de Cristo. Um cinto de concreto reúne e dá consistência as colunas. Vinte gigantes vitrais contornam todo o templo, mostrando no primeiro quadro um "mundo uniforme" e na sequência o surgimento dos vegetais dos animais e do homem, terminando com a emancipação espiritual do ser humano no fim dos tempos.

A construção vista de frente, eleva-se em três volumes com uma marquise abobadada na entrada principal, sustentada por seis colunas de 16 metros de altura. Sua cobertura é formada por duas cúpulas ou conchas, uma delas totalmente construída em cimento, "oxi-

NO MEYER VOCÊ COMPRA À VISTA E

PAGA A PRAZO *

PAGA A PRAZO *

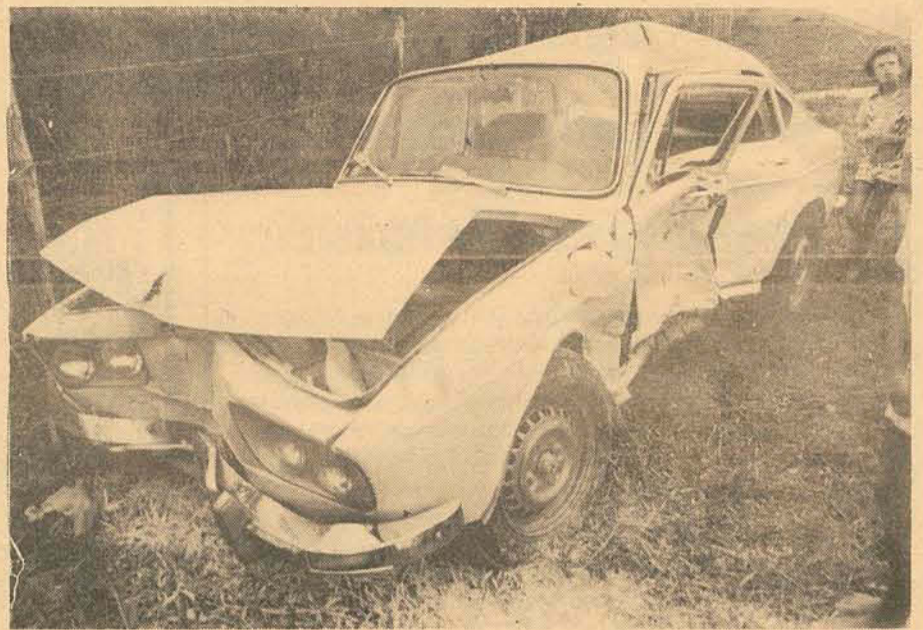
PAGA A PRAZO *

Você, que quer materiais de construção de 1ª qualidade, bons e justos preços, e facilidades como entrega gratuita no local da obra, vá ao Meyer. Porque no Meyer você encontra tudo isso, e ainda dispõe de crédito imediato e financiamento em até 24 meses. Compre no Meyer, onde você encontra tudo. Inclusive crédito.

* 24 MESES

MEYER

Rua Fúlvio Aducci, 541
Rua Conselheiro Mafra, 4



COLISÃO RESULTA EM DOIS FERIDOS

Duas pessoas resultaram com ferimentos generalizados, depois de uma colisão em que estiveram envolvidos dois veículos, ocorrido no final da tarde de ontem, na rodovia SC-401, nas proximidades do Jardim da Paz, em Saco Grande. Eram aproximadamente 17 horas, quando o Opala de placas AB-0790, que trafegava no

sentido Canasvieiras-Centro colidiu violentamente com o Volks modelo TL de placas AA-7556.

O Volks dirigido por Joy Dias ultrapassou a rodovia estadual, pela estrada geral de Saco Grande, quando foi colhido pelo Opala, que não pode evitar o choque, resultando também em danos materiais de elevada monta

em ambos os veículos. Em companhia de Joy, encontrava-se a esposa, Julieta Dias, os dois com ferimentos generalizados. Quando aconteceu a colisão, Joy ficou inconsciente, recuperando-se minutos depois, após massagens pelo corpo.

O proprietário do Opala (que não quis ser identifi-

cado), disse ser militar e "não dou o meu nome, só depois de falar com o Comandante". Enquanto Joy era transportado para o Hospital Celso Ramos, o militar (que alegava estar dirigindo em baixa velocidade) foi até o Volks e ficou em poder da documentação do outro veículo acidentado, criticando que "ele não tinha habilita-

ção para dirigir carros". No Opala encontravam-se o motorista e mais cinco pessoas. Defronte o Jardim da Paz, o trânsito esteve tumultuado por mais de uma hora. Os policiais da Delegacia de Segurança Pessoal e Polícia Técnica estiveram no local e fizeram o levantamento da ocorrência para posterior apuração das causas.

População destrói e depois incendeia ponte

Itajaí (Sucursal) — Por volta das 23 horas de sábado, várias pessoas se aglomeraram na ponte do Bairro Nova Brasília e iniciaram um incêndio nas cabeceiras de madeira da ponte. Em seguida, passaram a arrancar tábuas do piso e atirar no leito do rio. A população do bairro estava revoltada por não existir nenhuma sinalização na ponte, que já causou três vítimas somente no ano passado, além de estar localizada numa curva. Hoje, os moradores da localidade serão ouvidos na delegacia.

Quatro suspeitos já foram detidos e mais quatro pessoas não desejaram prestar informações, foragindo-se. Segundo a moradora Maria Neves da Silva, proprietária de um pequeno bar estabelecido numa das cabeceiras da ponte, "notou uma algazarra e depois as chamas, mas com medo recolheu-se para sua casa".

Duas crianças morreram em acidente de trânsito

Itajaí (Sucursal) — Duas crianças tiveram morte instantânea e mais uma encontra-se internada em estado grave, juntamente com a mãe, depois de um acidente de trânsito na BR-101. Por volta das 18 horas de ontem, a Kombi pick-up de placas IJ-0305, dirigida por Ingenora de Oliveira (31 anos de idade, casada, residente a rua Antônio Bonanoni, 83, Itajaí), quando ultrapassava a BR-101 quilômetro 133, Trevo de Balneário de Camboriú, foi colhida pelo caminhão Mercedes Benz de placas CR-4563, de Curitiba, conduzido pelo motorista profissional Orlando Siderski (residente à rua Cascavel, 4, Curitiba).

Duas filhas de Dona Ingenora, Patricia de Oliveira (5 anos) e Magani Oliveira (11 anos), morreram no local do acidente. A terceira filha, Tatiana de Oliveira (2 anos), encontra-se internada no Hospital Santa Inês, de Balneário Camboriú. E a mãe, Ingenora, também em estado grave no Hospital São Judas Tadeu, de Camboriú.

Os danos materiais foram de elevada monta. A Kombi foi colhida no meio e ficou totalmente destruída. O motorista do caminhão não teve ferimentos. Há informações de que a Kombi ultrapassou a rodovia sem observar atentamente para os lados.

Polícia

fecha auto-escola e despachante

Joaçaba (Sucursal) — O delegado regional de polícia de Joaçaba, Pedro Benedet Baggio, depois de uma sindicância efetuada por funcionários da Secretaria da Fazenda, procedeu o fechamento de uma auto-escola e de um despachante, no centro da cidade, por ter apurado irregularidades.

Na sexta-feira última, o delegado Pedro Benedet Baggio efetuou o fechamento do escritório despachante e auto escola "Nossa Senhora Aparecida" e o despachante "São Paulo Apóstolo", que funcionavam na avenida XV de novembro e que desde setembro de 1976, segundo o delegado, vinha falsificando documentos relativos as custas médicas da Junta Médica Oficial do Detran de Joaçaba, e taxas estaduais.

Baggio, que não divulgou os nomes dos proprietários, instaurou inquérito policial para indiciá-los, até a apuração final das causas e verificação do montante do "furo".

Simulou sequestro da filha e foi presa

Rio — A polícia (38DP) ainda não sabe como vai enquadrar Elizabeth Alves dos Santos, de 26 anos, que na sexta-feira simulou o sequestro de sua filha adotiva Amonique, de 1 ano, e estava exigindo a quantia de Cr\$ 170 mil em troca da de sua liberdade. A menina foi encontrada por uma senhora, a margem do Rio Manguinhos, em Bonsucesso, com frio e fome, sendo recolhida ao juizado de menores.

Elizabeth Alves dos Santos — que aparenta sinais de debilidade mental — repete a todo instante aos policiais da 38ª Delegacia Policial que "não sabe porque fez isto", mas tem certeza de que ela queria era se suicidar. Depois contou toda sua vida aos agentes que, mesmo sabendo que ela havia planejado um falso sequestro, ainda se mostram com pena dela.

Mãe solteira aos 18 anos, Elizabeth cedo foi abandonada por seu companheiro ("não me lembro o nome") e deixou a criança, Marcia, na casa de uma amiga, para não passar fome enquanto, foi dormir debaixo da marquise no prédio. Depois, conheceu Américo Mesquita Veiga e morou com ele cinco anos, tendo no ano passado adotado Amonique.

Com um bom apartamento na estrada Vicente de Carvalho, TV a cores e carro para ela, Elizabeth ainda assim não vivia bem com seu companheiro por questões de ciúmes e havia sempre brigas com ameaças delas ("já tentei cinco vezes") de me matar. Há três meses, passeando na estrada dos Bandeirantes, em Jacarepaguá, seu carro capotou e a filha, Marcia, acabou morrendo. Desde o acidente, Elizabeth teve seu sistema nervoso abalado e foi internada várias vezes.

Sobre o sequestro, ela diz que não se lembra ("sempre esquece o que faz") sabendo apenas que deixou a criança na beira do rio e que ela, depois, iria pular para se matar. Os policiais da 38ª DP informaram que Elizabeth forjou o sequestro e enquanto todos procuravam a criança, uma senhora a encontrava à beira do rio, com frio e fome, sendo ela encaminhada ao juizado de menores.

ESTE CLÁSSICO FOI UM CASTIGO PARA O TORCEDOR

O Figueirense de Ilo; Pinga, Nelson, Nezinho, Flávio, Adailton, Moacir, Juti; Samir (Mazinho), Nelo e Osni, empatou em zero, ontem, no Orlando Scarpelli, com o Avai de Danilo; Souza, Maneca, Veneza, Orivaldo; Lourival (Balduino), Almir, Renato Sá; Ademir, Néia (Otacilio) e Lico. Renda: 76 mil 875 cruzeiros. Arbitro: Embora tenha agido com acerto na expulsão de Ademir, Roldão Borja Neto arbitrou muito mal a partida, auxiliado por José Ferreira (que errou escandalosamente num impedimento inexistente do ataque avaiano) e José Mello, este com boa atuação.



Danilo foi exigido poucas vezes pelo ataque do Figueirense no clássico ruim de ontem

Avidos por um aperitivo e com o estômago a espera do santo almoço dominical, os torcedores que deixaram o "Orlando Scarpelli", no início da tarde de ontem, acima de suas frustrações, tinham uma certeza: pelo escasso futebol apresentado por Figueirense e Avai, o clássico merecia, de fato, ser afastado do horário de domingo. Pela manhã, o futebol parece que não exige muita responsabilidade, pode ser jogado com a ineficiência dos amadores - uma espécie de abre apetite. Mas, se por um lado, neste zero a zero, surgiu o exasperador expectro da pelada, de cutro, mesmo nas entranhas mais resistentes, brotou o nauseante sintoma da má digestão.

Se ainda, por insistência, o jogo for analisado como um feroz embate varzeano, poderemos verificar que neste melancólico zero a zero, nem ao menos uma boa briga irrompeu com naturalidade. Limitaram-se timidamente - as tentativas - em escaramuças ginásticas. A única expulsão, diga-se de passagem, acontecida aos 39 minutos, teve como motivo as tolas, inconsequentes e insistentes reclamações do ponteiro direito Ademir, do Avai, contra um impedimento assinado com acerto e precisão pelo baixeiro José Mello.

Este fato, a indisciplina injustificável de um jogador, foi o divisor das águas no jogo. Os lances de violência - com a exceção de um soco de Adailton em Lico, aos 43 - sumiram por completo, numa atitude sábia, decidida no intervalo. Assim, no segundo tempo, quando poderia vencer a partida, pois é uma equipe muito melhor armada que o adversário, o Avai limitou-se a levar o jogo em banho maria para garantir o empate, tentando o gol em jogadas esporádicas de contra-ataque.

Apesar de não conseguir superar o adversário com um melhor volume de jogo, mesmo contando com um jogador a mais, o Figueirense só deixou de vencer a partida pela participação calimitosa do arbitro Roldão Borja Neto, que não assinalou dois pênaltis em cima do acatante Nelo. Pelo menos, o último deles, aos 40 minutos do segundo tempo, margeou à fronteira do escândalo. Nelo foi derrubado por Maneca quando tinha a bola dominada, próximo à pequena área, com todas as condições possíveis para fazer o gol.

O jogo, já foi dito, foi de extrema pobreza técnica (embora, taticamente, percebeu-se que os dois treinadores tentaram esquematizar seus times da melhor maneira possível) mas teve vários momentos de gol, com os ataques seguidamente pressionando as defesas, aparecendo aí uma das duas boas jogadas de tabelamento. Afinal, pudera, o sofrido torcedor não merece o castigo absoluto.

Avai

Danilo — Foi pouco exigido e saiu-se bem nas intervenções em que foi necessária sua presença. No segundo tempo, apesar da desvantagem numérica do Avai, passou a maior parte como um espectador do clássico.

Souza — Cresceu na etapa final quando, além de marcar, subiu várias vezes ao ataque com grande ação. Mal nos arremates.

Maneca — Tentou marcar Nelo de perto e, apesar de algumas falhas motivadas pela falta de maiores recursos técnicos, saiu-se bem.

Veneza — Fazendo a função de último homem da defesa, cumpriu seu papel. E no tempo final, passando a auxiliar a meia cancha com maior vigor, tornou-se ainda mais eficiente.

Orivaldo — Melhor que Samir no duelo do primeiro tempo, e no segundo, apesar de perder algumas disputas para Mazinho, soube subir ao ataque.

Lourival — Crescia na partida, atacando com disposição quando as oportunidades surgiam, mas terminou sentindo novamente uma lesão na coxa esquerda. Foi forçado a sair de campo.

Almir — Produtivo como meia e como libero de início, terminou o clássico tendo que cair para a esquerda, onde complicou a defesa do Figueirense.

Renato Sá — Foi o elemento mais estável do Avai no clássico, crescendo constantemente através de

lances tabelados com Lico e ajudando na obstrução quando a bola era do Figueirense.

Balduino — Apesar das recomendações de Emilson para que a bola fosse retida no ataque depois da expulsão de Ademir, ele comprometeu algumas vezes, ao truncar demais as jogadas.

Ademir — Estava passando trabalho com o lateral Flávio quando acabou cavando sua expulsão, discutindo com o bandeira José Mello.

Néia — Esforçado no primeiro tempo apesar de não ter conseguido criar boas oportunidades de gol, acabou caindo no clássico porque foi sacrificado com a expulsão de Ademir.

Lico — Técnico e objetivo, confirmou que é o melhor jogador de ataque no Avai, criando em sua área as melhores jogadas do time, tanto no primeiro como segundo tempo.

Otacilio — Entrou numa partida difícil, deslocado para a direita, para cobrir funções de ponta e centro-avante. Por isso, teve sua atuação prejudicada e rendeu pouco.

Figueirense

Ilo — Começou o clássico nervoso, mas se tranqüilizou e melhorou sua atuação.

Pinga — Passando trabalho com Lico, melhorou de atuação somente ao final da partida.

Nelson — Melhor fisicamente que no último clássico, subiu de produção e, apesar de ainda mostrar falhas, não comprometeu a defesa.

Nezinho — Seu único defeito é não conseguir sair jogando com facilidade. Mas foi bastante seguro na defesa outra vez.

Flávio — Mostrou falhas no apoio, principalmente depois da expulsão de Ademir, a quem marcou bem.

Adailton — Discreto no meio de campo, principalmente nos lançamentos, saiu-se razoavelmente bem como libero.

Juti — Criativo como meia, auxiliou o ataque nas jogadas do Figueirense. Mas cansou e não conseguiu ser até o final o apoio que Nelo precisava.

Moacir — Esforçado, ele auxiliou a defesa e mexeu no meio de campo, criando bons passes e lançamentos. Mas com a marcação de Balduino no segundo tempo, encontrou dificuldades.

Samir — Procurou a jogada de ponteiro mas foi bem marcado por Orivaldo. No segundo tempo cansou e terminou bem substituído.

Nelo — Mostrou mais uma vez suas características de centro-avante rompedor, criando lances para os companheiros e inclusive pênaltis que o Figueirense reclamou. Foi bem no clássico.

Osni — Com maior presença ofensiva no primeiro tempo, soube criar boas situações para o Figueirense. Mas apesar das investidas de Souza, seu marcador, não criou campo de ação no tempo-final — a não ser em poucas ocasiões.

Mazinho — Entrou em lugar de Samir e não conseguiu mudar o jogo. Também encontrou dificuldades para vencer a defesa do Avai.

Adebau acha que foi enganado pela direção do Figueira

Na noite de sexta-feira, o presidente da Associação de Torcedores do Avai compareceu a um jantar oferecido pelo presidente do Figueirense, e acabou permitindo aquela que foi reconhecidamente a única derrota do Avai no clássico: aceitou a mudança da torcida de seu time para o outro lado das gerais, acabando por possibilitar a ausência da pressão que no último clássico foi mantida contra o túnel do Figueirense.

Adebau Rosa, o presidente da ATA, achou que estava levando vantagem com a mudança, pois pensava que o Avai estava ganhando espaço físico para sua torcida, mas o que acabou se vendo ontem e que esta continuou em menor número, e ainda sem a mesma ação.

Prova disto aconteceu já antes da partida iniciar, quando a charanga do Figueirense colocou-se próxima à divisão de grupos — feita pela PM — e começou uma briga objetiva contra a torcida do Avai que tentou voltar ao seu lugar tradicional no Orlando Scarpelli, mas foi impedida pelos policiais.

No entanto, Adebau, depois do clássico, acreditava que "o incidente ocorrido não foi nada demais, — os policiais é que estão de parabéns porque agiram certo". Ele, então, desconfiava que a direção do Figueirense havia tramado a mudança da torcida do Avai "com intencionalidade" mas, mesmo assim, notava vantagens na nova colocação dos torcedores.

Nos juvenis, uma goleada do Figueira na Tupy

Na preliminar do clássico, pelo campeonato estadual de juvenis, o Figueirense ganhou da Tupy de Joinville por 3 a 0, com dois gols de Careca e um de Jardim. A arbitragem foi de Eurico Martins. Figueirense com Vladimir; Renato, Vinicius, Jardim e Alemão; Garcez, Mosca e Baby; Oscar, Careta (Valter) e Tinho. Tupy: Arquela; Nivaldo, Romeu, Moreira e Altair (Nereu); Galego, Barriga e Nenê; Marinho, Carlos Roberto e Valdir (Edson). No primeiro domingo, em Blumenau, jogam Palmeiras e Figueirense, com o clube da capital liderando, pois tem 2 pontos ganhos e melhor



A polícia foi obrigada a intervir para evitar confusão entre as duas torcidas

Avai quer torcida de volta ao seu lugar

Preocupado com a nova colocação da torcida do Avai no Orlando Scarpelli em dias de clássico, o vice de futebol do Avai, Tertuliano Brito, conversava o assunto já antes da partida de ontem com o presidente Luis Carlos Espindola. Ao final, além de elogios para os jogadores, voltava a confirmar preocupação com o assunto:

— Vamos pedir a volta de

nossa torcida para o local tradicional, porque lá ela está mais acostumada e ajuda mais o time em campo.

E, além disto, confirmava também a disposição da direção em aceitar as ponderações dos torcedores, para que a partida do próximo domingo, marcada contra a Chapecoense em Florianópolis, seja jogada no Adolfo Konder. So que procu-

rava encobrir esta disposição aparente, que pode favorecer ao Avai na partida que certamente vai decidir as últimas chances do time na atual fase do campeonato.

— O assunto vem sendo solicitado pelos torcedores mas, por enquanto, apesar das in-

tenções da direção em atender os torcedores, a partida fica programada para o Orlando Scarpelli. No Adolfo Konder poderíamos tirar vantagens do conhecimento maior do gramado e da pressão dos torcedores, mas só mudaremos o local se o presidente achar melhor.

A cobertura do clássico foi de Luis Ricardo Lanzetta, Evory Pedro Schmitt (textos), Orestes Araújo e Lourival Bento (fotos)



O Figueirense começou bem na decisão do estadual juvenil

saldo de gols. A Tupy tem dois pontos e o Palmeiras zero.

DENTES DE LEITE

Sábado à tarde, no estádio Adolfo Konder, começou a fase final do III Campeonato Dentes de Leite, promoção do Depar-

tamento de Futebol Amador do Avai. No primeiro jogo o Beira Mar derrotou o Colegial por 2 a 1 e na partida principal o Avai ganhou do Figueirense por 3 a 0. A classificação: Avai, 3 pontos, Beira Mar 2, Figueirense e Colegial sem ponto ganho.

CODIPESCA - CIA. DISTRIBUIDORA DE PESCADOS CGC/MF nº 60.992.807/001 EDITAL DE CONVOCAÇÃO

São convocados os senhores Acionistas da CODIPESCA - Cia. Distribuidora de Pescados, a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, em sua sede social à Av. Brito Peixoto s/nº, na cidade de LAGUNA, neste Estado de Santa Catarina, às 10,00 horas do dia 14 de junho de 1977, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- Aprovação e ratificação do Balanço Geral, demonstração da Conta Lucros e Perdas; relatório da Diretoria e Parecer do Conselho Fiscal relativo aos exercícios de 74, 75 e 76;
- Eleição do Conselho Fiscal e fixação de seus honorários para o exercício em curso;
- Aumento do Capital Social realizado com a capitalização de recursos do Fiset e subscrição de ações pela COOPERATIVA MISTA DE PESCA NIPO-BRASILEIRA;
- Alteração dos Estatutos Sociais;
- Outros assuntos de interesse da Sociedade.

Laguna/SC, junho de 1977

João Gabriel Leal
Presidente



No duelo com Maneca, Nelo conseguiu dois pênaltis não marcados por Roldão.

Nelo e os pênaltis:

"Só o Roldão não viu"

Sob o chuveiro, enquanto tirava o sabão do corpo, o centroavante Nelo continuava reclamando a não marcação de dois pênaltis que sofreu no segundo tempo. "O último pênalti todo mundo viu, só quem não viu foi o Roldão. Fui chutar e me derrubaram dentro da área". De maneira geral, os jogadores do Figueirense não se conformaram com a falha do árbitro, mas não se mostravam abatidos pelo empate. Eles acham que o time está melhorando progressivamente. O ponteiro Osnir, por exemplo, acredita que está voltando à sua forma do início do ano, quando estava se tornando ídolo da torcida. "Agora correndo por todo o campo tenho mais chances. Acho também que criei muitas oportunidades pelo lado esquerdo".

Juti cansou. Não está acostumado à posição

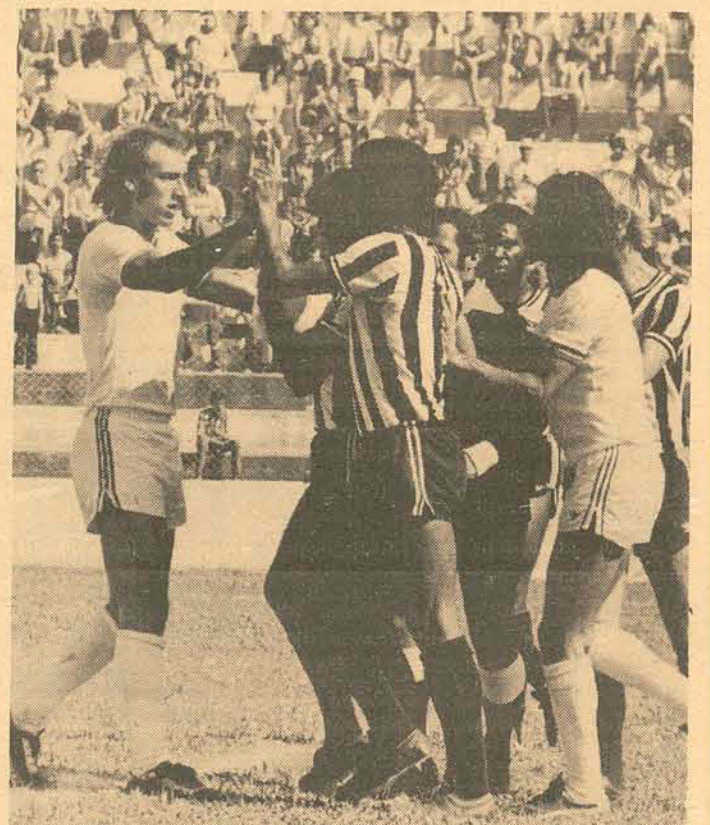
Juti passou de centroavante para meia direita. Por isso, durante o jogo, chutou apenas duas bolas em gol. Na maior parte do tempo, foi obrigado a fazer lançamentos, atuando, às vezes, na frente de sua área. Esta é sua nova função no time. "Estou quebrando o galho para o seu Décio. Ele não tem quem colocar ali. Com o Nelo na frente, a gente se reveza um pouco. Depois vamos ver como é que fica". Por causa desta nova maneira de atuar, Juti praticamente parou em campo no segundo tempo. "No final eu me entreguei, cansei um pouco. Faltando uns 10, 15 minutos já não dava mais. E que eu não estou ainda acostumado com este ritmo, esta função de voltar para buscar jogo".

Para Décio Leal o time melhorou

Terminado o jogo, o treinador Décio Leal foi esperar os jogadores na beira do túnel. Para cada um, ele tinha uma palavra de estímulo. Colocava seu braço por cima dos ombros de cada atleta, e conversava um pouco, sobre aspectos da partida. "Fui agradecer a cada um o empenho que estavam fazendo. Todos cumpriam com as determinações e, honestamente, o time hoje já melhorou". No ponto de vista do treinador, o time apresentou visíveis progressos. No entanto, ele mesmo ressaltou que faltam diversos aspectos que precisam melhorar. "Faltam alguns detalhezinhos. Arrumar algumas coisas que estão mal. Temos que mentalizar mais os jogadores para tornar o Figueirense o gigante que é e que está adormecido".

Adailton diz que foi agredido

Colocando-se na maior das inocências, o centromédio Adailton acusava no vestiário — "Hoje (ontem) eu fui caçado. Quiseram retribuir o clássico passado". Recordando. No clássico anterior, Adailton atingiu várias vezes o ponteiro Ademir. Ontem, segundo ele, houve a vingança. "Eles procuraram me atingir durante todo o jogo. Eles perderam a cabeça. Até o Lico e o Balduino quiseram me dar". No primeiro tempo, Adailton e Néia chegaram a trocar socos na frente do árbitro, que limitou-se a mostrar o cartão amarelo para os dois. Na versão de Adailton, ele continua inocente. "Foi só ele que deu. O Néia me deu um tapa mas eu não revidei. Acho que com a bolinha que ele joga, tem que fazer isto mesmo. Acho melhor ele largar as chuteiras e ir trabalhar".



Néia e Adailton trocaram sopapos mas receberam só cartão amarelo



Ademir provocou o bandeira José Melo até conseguir sua expulsão

Ademir diz que foi ofendido

Infantilmente, o ponta direita Ademir começou uma discussão com o bandeira vermelha José Mello, pouco antes do final do primeiro tempo, foi expulso e acabou deixando o Avai com apenas dez jogadores em campo no clássico de ontem. Para justificar o desentendimento com o bandeira, no entanto, ele alegou, ao sair, que havia sido ofendido e resolveu retrucar, motivando "sem querer" a expulsão.

— Ele me ofendeu quando fui perguntar se não tinha vergonha na cara para dar tal vantagem à defesa do Figueirense. Ele falou para mim parar de reclamar, que ia chamar o árbitro, mas eu fiquei ofendido com o que ele disse e resolvi esperar. Daí ele me expulsou, acho que sem razão.

Antes dele, Lourival já havia desfalcado o time, por sentir novamente uma fisgada na coxa esquerda. E, apesar de só ter feito um treinamento físico na semana além do coletivo, seu problema era encarado pelos médicos e preparador físico como normal. Dacica alegava que a fisgada de Lourival "é problema de qualquer jogador, novo ou veterano, até dos da Seleção Brasileira"; e o médico José Cancelier afirmava que "esta é uma lesão complicada, que o jogador tem medo até depois que volta, pois pode sentir novamente depois de contrair e esticar os músculos numa partida - como no clássico", explicava ele.

Emilson acha que Avai teve azar

Quando o tempo inicial terminou e Ademir já desfalcava o Avai para a segunda etapa do clássico, o técnico Emilson Pessanha reconhecia o aumento das dificuldades de seu time na partida, fazendo previsões incertas:

— Agora ou ganhamos de qualquer jeito, ou então vamos ter que aguentar o rojão.

Depois disto, entrou nos vestiários pedindo a que Balduino, Renato Sá e Lico fizessem rodízio nos 45 minutos finais, e a Néia que procurasse manter o lateral Flávio preso na defesa, através de seu deslocamento para a ponta direita quando a bola estivesse no meio de campo. E com isto acabou ficando mais tenso no segundo tempo, porque Néia não cumpria bem a função, lançou Otacílio para variar o jogo para o modo que desejava.

— Vai lá Otacílio, cobre a saída de jogo do lateral pela esquerda, corta para a área de facão quando o time estiver no ataque.

Depois, ainda mostrou-se impaciente com a entrada de Mazinho, mas ficou tranquilo quando soube que ele ia na direita: "se não vai na esquerda e complica, eu sei" - dizia ele.

Enfim, com o empate final, ficou mais tranquilo e reconheceu que, apesar dos problemas para a classificação, o time esteve bem mesmo com dez: "podíamos até ganhar o jogo, pois fomos bem tática, técnica e fisicamente, mas não tivemos sorte e devemos aceitar o resultado", dizia Emilson.

CRÔNICA DE ESCANTEIO

Paulo Fernando Lago

O extraordinário esforço da imprensa, falada e escrita, em seu procedimento de dar cobertura ao futebol, foi aplicado, durante a semana, principalmente para o clássico local.

As situações de ambos, na tabela e perante a opinião técnica e emocional, indicavam que apenas a tradição poderia levar alguém ao estádio. No entanto, a insistente divulgação de fatos relacionados com vida dos dois clubes, chegou a elevar o nível da motivação a ponto de atrair um público considerável. A imprensa deu, enfim, a um simples compromisso, uma dimensão de "clássico". E claro que, para tanto, as duas equipes bastar. Mas não nas condições em que se encontram, em termos de desempenho. Não estamos querendo afirmar, como certo cidadão menos comprometido com a verdade, que o futebol da capital virou futebol de várzea. Apenas queremos afirmar que ambos perderam o brilho que poderiam possuir, numa fase menos amarga. Este brilho poderá ser recuperado, rapidamente, pois não há nada que seja definitivo em futebol. Coisa permanente, como dizia o Adágio Luna, e pentado de mulher. Mesmo assim dura seis meses.

A ilusão de uma boa partida conduziu respeitável massa humana ao "Scarpelli". Ninguém saiu frustrado, pois uma ilusão perdida não é o mesmo que uma certeza burlada. Nem mesmo os dois pênaltis não me dos pela o árbitro conseguiram enraivecer os alvi-negros. Se havia alguma dúvida em relação ao primeiro, o segundo foi tão escancarado, tão junto aos olhos e narizes do árbitro que somente podemos estabelecer a hipótese de que o mesmo é o maior defensor do placar mudo do futebol catarinense. Os gregos tinham um conceito, para explicar certos fenômenos físicos, de que a natureza tem um horror ao vázio. O Sr. Roldão é o contrário. É um tremendo amante do zero-a-zero. Perigo de gol, pra ele, é ameaça de uma calamidade, de uma hecatombe. Evita, pois, o prosseguimento de jogadas que poderiam culminar em gols catastróficos.

Não creio que ele deixou de marcar as penalidades máximas por que se tratava do Figueirense como beneficiário. Se em vez de Maneca fosse Nezinho que derrubasse Lico, ele permaneceria inalterável em sua vocação, em sua propensão de ter horror a gols. Tem, ademais, outras relutâncias, tão sérias que consegue irritar, simultaneamente, as duas torcidas. Permite a confirmação de um impedimento de Lico, na ponta esquerda, pelo bandeirinha da direita. Ademir ficou alguns prolongados minutos trocando misteriosas carícias com a autoridade. O estádio inteiro ficou curioso para saber que animada conversa, e calorosa, era aquela. O Roberto Alves chegou a me dizer: "Va ver que o Ademir quer almoçar mais cedo e a via do restaurante e através do cartão vermelho". Caros leitores, se é que o problema do Ademir era fome, quase morreu faminto, pois o árbitro levou um tempão para atender sua válida e procedente necessidade. Finalmente, Ademir ficou liberado para um churrasquinho de costela e o Avai ficava com outros dez, provavelmente, famintos, enquanto o Figueirense ficava com seus onze, igualmente, famintos. O melhor seria parar o jogo no segundo tempo e se colocar u'a imensa mesa no gramado para uma cafetiva churrasqueira de confraternização.

Ajax está fora da Copa Arizona: perdeu nos pênaltis

O artilheiro Valter era a esperança do time para marcar os gols em São Paulo. Mas ele chutou uma bola nas mãos do goleiro Liga e foi o bastante para desclassificar o Ajax F.C. da fase nacional da Copa Arizona, de Futebol Amador, ao ser derrotado ontem a tarde pelo Rigesa, de Valinhos-SP, por 5x4, na decisão por penalidades, depois de empatar em 0x0.

Mas não foi o Rigesa que venceu e sim o Ajax que não soube ganhar, pois tecnicamente os dois times se equilibraram. O jogo fraco não conseguiu sequer animar a charanga da torcida adversária que desde

cedo colocou-se nas arquibancadas do campo nº 1 do Centro Esportivo e Recreativo do Trabalhador - Ceret, na Vila Formosa, que apresentou um terreno de areia e praticamente sem nenhuma grama. Mais de 20 mil pessoas assistiram os quatro jogos de ontem e que deverão prosseguir na próxima quinta-feira, aproveitando o feriado.

Os promotores esperavam que o Ajax e Rigesa fizessem o melhor jogo desta primeira rodada, mas isso não aconteceu, a não ser em alguns lances isolados. O Ajax chegou ao Ceret bastante otimista e

sem ligar para o cartaz do adversário. No primeiro tempo o time catarinense, mesmo sem jogar bem, mostrou-se melhor estruturado em sua meia-cancha, mas o Rigesa aplicava bem a tática do impedimento e constantemente todo o

ataque do Ajax era colhido atrás da zaga adversária. Aos 15m do primeiro tempo Alfredo foi lançado em impedimento, o juiz não marcou e o goleiro Liga saiu para rebater de qualquer maneira. Um minuto depois, no melhor lance da partida, Zulmar cobra uma falta com categoria, de curva, com a bola batendo no travessão.

Na segunda etapa os times voltaram da mesma forma, sem nenhum futebol objetivo, os excessivos toques na meia-cancha e com as defesas superando aos ataques, com a partida tornando-se monótona. Aos 15m Tuta tirou Tequinha e colocou Márcio, mas nada se modificou.

Nos jogos disputados pela manhã a Ótica Barbosa F.C., do Paraná, com os mesmos jogadores do Colorado, campeão nacional em 1975, goleou o Bossa Nova de Mato Grosso por 4x1; enquanto o Lagoinha de Minas Gerais, apontado como favorito desta fase, desclassificou o primeiro time paulista, ao

vencer o Guaense, de Guará, também por 4x1. No primeiro jogo da tarde o Botafogo, de Penha-SP, derrotou o Estrela Vermelha, de Ijuí, por 2x1.

O Ajax jogou com Renato; Zulmar, Judi, Chico e Clóvis; Ricardo e Gilberto; Valter, Renato, Alfredo e Tequinha (Márcio). O Rigesa continua na copa com Liga; Edegar, Gerson, Cesar e Bina; Edson, Baio e Goiano; Arizinho, Caranga (Elvio) e Taperá. Os árbitros foram os cariocas José Valeriano Correia (juiz), Fernando Luiz do Amaral e Francisco Arruda, todos com um bom trabalho. A delegação do Ajax chega hoje a tarde pela Transbrasil.

Independente de qualquer resultado nas próximas partidas contra Avaí (domingo) e Figueirense (dia 19), a Chapecoense já tem sua vaga assegurada para o pentagonal final. Ela tem oito pontos ganhos contra quatro do Avaí, segundo colocado da chave D e, mesmo que o time da capital vença seus últimos dois compromissos (Chapecoense e Renaux) passará a somar 8 pontos ganhos, no caso igualando-se com a equipe de Chapecó. Como o regulamento

do campeonato estadual, em seu artigo 11 determina que no caso de igualdade de pontos entre uma ou mais equipes, o primeiro critério é o de maior número de vitórias a Chapecoense já está classificada. Isso porque, ela tem até agora quatro contra uma do Avaí que, mesmo derrotando seus dois próximos adversários ficará com o mesmo número de pontos ganhos mas com uma vitória há menos que a Chapecoense.

CHAVE D**Chapecoense classificada e sem campo para treinar**

Chapeco (Sucursal) — O treinador Edgar Ferreira não pôde festejar a vitória da sua equipe contra o Carlos Renaux por 3 a 0 na tarde de ontem no estádio Índio Conda que resultou na

estádio Índio Conda seja liberado diariamente para os treinos da sua equipe. Edgar Ferreira acumula as funções de treinador e preparador físico. **O JOGO**

classificação antecipada da Chapecoense para o pentagonal final, ao receber um ofício da prefeitura municipal, determinando apenas dois dias por semana a cessação do campo.

Com o empate da capital entre Avaí e Figueirense, a Chapecoense entrou em campo tranqüila sem se preocupar muito com o adversário. Mesmo assim, o jogo chegou a ser equilibrado até os primeiros 25 minutos. No minuto seguinte, aos 26, Eluzardo driblou

a zaga do Renaux e quando ia completar se chocou com o goleiro Ronaldo. No rebote, Sergio Santos, sob cobertura marcou.

Depois do gol, a Chapecoense desinteressou-se ainda mais pelo jogo e, automaticamente o time de Brusque cresceu, voltando a equilibrar novamente a partida.

Na fase final, sem que a Chapecoense forçasse o ritmo, acabou marcando mais dois gols em falhas da zaga que obrigaram o goleiro Ronaldo a

sair do gol. Nas duas vezes ele saiu mal e o Renaux sofreu mais dois tentos. Aos 29 minutos, Sergio Santos — o melhor jogador em campo —, fez um cruzamento para a área. Ronaldo saiu mal e foi driblado por Wilsinho que marcou. O terceiro gol aconteceu aos 36, quase numa repetição do primeiro gol. Ronaldo outra vez teve que sair do gol e Sergio Santos, sob cobertura, ampliou.

Alvir Renzi foi um juiz tranqüilo, auxiliado nas bandeiras por Ademir Berlotto (ruim) e

Aristides dos Santos (bom). A renda somou apenas Cr\$ 52.990,00 para um público pagante de 2.186 pessoas e os dois times jogaram assim: Chapecoense — Luis Carlos; Cosme, Carlos Alberto, Decio e Ze Carlos; Janga, Valdir (Bico-fino) e Sergio Santos; Wilsinho, Jorge (Jaime) e Eluzardo. Carlos Renaux — Ronaldo; Lico, Jaico, Messias e Coral; Paulo Sergio, Adelmo (Dirmael) e Osvaldo (Reinaldo); Luiz Carlos, Ciro e Nilton Gomes. Jaico e Messias receberam cartão amarelo.

CHAVE E**Palmeiras perde e culpa o árbitro**

Blumenau (Sucursal) — Depois da terceira derrota consecutiva, desta vez em seu campo, o presidente Melchior Barbieri, sem encontrar justificativas convincentes, tratou apenas de desmentir suas próprias declarações de que não iria dispensar o treinador Lauro Burigo nem tão pouco alguns jogadores de deficientes condições técnicas. A maneira que encontrou para justificar o mau resultado, foi apenas atribuir ao árbitro Dalmo Bozzano, ontem com boa atuação, a derrota. Entretanto, ele poderá novamente mudar de opinião na reunião de diretoria desta noite.

O jogo começou bastante corrido, com o Palmeiras, mais ordenado em campo, procurando marcar. Porém, seus atacantes finalizavam mal isto quando conseguiam passar pela retranca do Marcilio, formada por 8 jogadores, com quatro na meia cancha.

A melhor chance do Palmeiras foi logo aos 5 minutos. Caco lançou Adaozinho que chutou forte. Silveira rebateu com os pés e Paranhos, de cabeça, encobriu o goleiro, mas Reginaldo, em cima da risca, mandou para escanteio.

Aos 18 minutos, foi a vez do Marcilio Dias. Ari Prudente cruzou, o goleiro tirou com os pés e Carlos na sequência, chutou forte com a bola batendo em Joel.

Na fase final, o Marcilio veio mais organizado, com Sergio Lopes dando instruções especiais para a meia cancha, com Chico Samara caindo mais pela direita e Vado pelo meio. Deu certo. Aos 38, saiu o primeiro gol. Vado passou pela perturbada zaga do Palmeiras e deu para Carlos, livre, concluir. Quatro minutos depois, o Marcilio ampliou. Vado recebeu lançamento de Careca que encobriu Gilson, e na saída de Joel, chutou forte no canto esquerdo. O gol do Palmeiras aconteceu somente aos 45 minutos, com muitos torcedores do clube fora do estádio. Carlinhos chutou forte, Silveira rebateu e Britinho, sem ângulo, diminuiu.

Fora do campo, os torcedores responsabilizavam Lauro Burigo pela derrota, já que ele esteve ausente de Blumenau durante toda a semana. A

renda da partida, realizada na manhã de ontem no estádio Aderbal Ramos da Silva, somou apenas Cr\$ 22.125,00 e os dois times jogaram assim: Palmeiras — Joel; Adaozinho, Gilson, Di e Celso Silva; Jorge Luiz; Paranhos e Caco; Carlos Antonio (Britinho), Natinho e Carlinhos. Marcilio Dias — Silveira; Aldo, Ari Prudente, Reginaldo e Carlos Alberto; Vado, Samara e Careca; Vado, Ari Paraibano e Carlos.

Torcida não aceitou esta derrota para o Joinville

Lages (Sucursal) — Os exultantes torcedores do Joinville que, em cinco ônibus foram a Lages, viram o seu time ganhar do Internacional por um a zero, fizeram um pequeno carnaval a saída do estádio. Irritados, já que seu time jogou melhor e perdeu, num contra-ataque, os torcedores do Inter partiram para a briga e houve início de tumulto.

A contrariedade dos lagea-

nos que deixaram Cr\$ 98.400,00 nas bilheterias tinha uma explicação: o Joinville não jogou bem, ao contrário, sempre lutou pelo combate, defendendo-se de qualquer maneira. Vanuza, marcando em cima, anulou Fontan e assim matou as jogadas do Joinville.

O Inter foi muito mais time. No primeiro tempo, por exemplo, foi quatro vezes com perigo ao ataque, enquanto o Joinville, através de Cremilson foi só uma vez até o goleiro Luis Fernando. O gol do Joinville, surgiu aos 36 minutos da etapa final. Tonho cabeceou para baixo uma bola chutada por Celso, de falta, da esquerda e marcou. Mas, até o final, o Inter comandou o jogo, como estava fazendo desde o início.

A contrariedade da torcida do Inter era muito grande, já que a equipe vinha jogando bem e por isso, levou tanta gente ao campo ontem, fazendo a maior renda deste ano em Lages. Mas, ao final do jogo, um diretor do clube dava uma boa notícia aos sofridos torcedores. O Internacional de Porto Alegre cedeu por empréstimo, gratuitamente, três jogadores. Ainda esta semana, depois do pagamento de taxas de seguro pelo clube lagense, chegam o meio-campista Bolinha, o atacante Flavio e o ponta esquerda An-

chieta. O Inter perdeu com: Luis Fernando-Ivan-Nivaldo-Eduardo e Wilson Batata (Pavao); Vanuza-Mikimba e Bin; Faceiro (Ricardo)-Tonho e Vaccaria, para o Joinville de: Raul Bosse-Joel-Ditao-Queiroz e Celso; Piava-Fontan e Linha (Veiga); Cremilson-Tonho e Luiz Antonio.

RODADA DUPLA

Alem da derrota de ontem, os diretores do Internacional estão com um problema. O diretor técnico da FCF, Pedro Lopes, decidiu que na próxima quinta-feira será feita rodada dupla nos jogos de Internacional e Palmeiras e Lages e Xanxereense. A diretoria do Inter alega que "vai levar o Lages nas costas", em termos de arrecadação. Um dirigente afirmou que "a partida do Lages não daria nem Cr\$ 6 mil". Como o jogo entre Inter e Palmeiras tem muito mais importância e certo que a arrecadação será muito maior. Mas, sendo a rodada dupla, a renda seria dividida igualmente entre as duas equipes.

O horário da rodada dupla ainda não está acertado, devido a realização da procissão de Corpus Christi que envolve a população naquela mesmo dia. Em princípio, existem dois horários: às 15 e 17 horas, dependendo basicamente do horário da procissão.

CHAVE F

Cinco expulsões e muita confusão em Rio do Sul

Rio do Sul (Sucursal) — O Juventus, de Rio do Sul, venceu ao Paysandu por dois a um, jogando os cinco minutos finais com apenas sete homens contra dez da equipe de Brusque. Aos 40 minutos irrompeu a grande confusão que levou quinze minutos para ser contornada pelo confuso Celso Bozzano. No final da partida, contrariados com a arbitragem, os presidentes dos dois clubes protestaram na súmula contra o árbitro.

O show de expulsões come-

çou no início do segundo tempo, quando Bozzano deu cartão vermelho para Vieira do Juventus. O ambiente de violência, notado desde o início do jogo, explodiu aos 40 minutos. Mauro agrediu sem bola a Baio. A resposta dos jogadores do Juventus não se fez esperar.

se fez esperar. Valdeci e Toninho chutaram Mauro, junto com Baio que retrucava. Agredido e agressores foram todos expulsos. Acalmados os ânimos, a partida reiniciou 15 minutos depois.

Valdeci marcou o primeiro

gol, aos 22 minutos, de cabeça. Só no segundo tempo, aos 3 minutos, Mauro descontou para o Paysandu. Mas, Braúlio, aos 12, deu a vitória ao Juventus.

O Juventus venceu com: Wilson, Saulo Pedro, Djalma e Baio, Vieira, Valdeci e Toninho; Savio, Braúlio e Valdares, ao Paysandu de Rosaldo; Aroldo, Mario Sérgio, Boing e Almir (Eugênio); Carlos Alberto, Sabará e Ferreira; Mário, Mauro e João Carlos. A renda foi de Cr\$ 12.820,00.

Na vitória do Operário, seis bolas perdidas

Mafra (do correspondente) — Situado no morro mais alto da cidade, o campo do Operário apresenta um problema, que se repete em todos os jogos de difícil solução. Toda vez que a bola cai para fora, depois de descer pulando pelas escarpas, de declive acentuado, vai parar no meio da grota, entre a vegetação abundante. Ontem, quando o Operário venceu ao Juventus de Jaraguá do Sul, por um a zero, seis bolas saíram do estádio e houve uma paralização até que uma delas fosse trazida de volta.

Aos cinco minutos, Bira decidiu o jogo. Ele entrou no meio dos zagueiros, tabelando com Gucho, e chutou no canto de Perolo. A partir daí, o Juventus desajeitadamente se defendia, enquanto o Operário desajeitadamente atacava. E a renda, como sempre acontece, foi pequena, apenas Cr\$ 4.160,00. Francisco Simas apitou auxiliado por Isidoro Gonçalves e Ademir Selki.

O Operário venceu com: Arnildo-Carlinhos-Gile-João Carlos e João Stock; Saliba-Nelinho e Bira (Airton); Gucho-Luis e Francisco, ao Juventus de: Perolo-Toninho-Odilon-Gomes e Renato; Juquinha-Adi (Caibi) e Dorval-Chiquinho-Vargas e Nico.

CHAVE G

Joaçaba fez os seus gols no primeiro tempo

Guarani ganhou mais uma. É líder invicto

Palmitos venceu fácil o Lages: 2 a 0

Joaçaba (Sucursal) — Depois de levar três gols no primeiro tempo, o Kindermann aproveitou a única chance que teve em toda a partida e fez o seu gol aos 16 minutos do segundo tempo e perdeu de 3 a 1.

Já aos cinco minutos, o Joaçaba conseguiu seu primeiro gol. Aproveitando uma falta nas proximidades da grande área, Paulo Roberto chutou forte no canto esquerdo do Nenê, que não teve como defender. Aos 33 minutos, Paulo Roberto voltou a marcar, desta vez de cabeça. Ele pulou entre os zagueiros e cabeceou um escanteio cobrado por Carlinhos. Aos 44 minutos, Marçal fez o terceiro do Joaçaba, cobrando uma falta da intermediária.

Descansados, confiantes na vantagem que desfrutavam, os jogadores do Joaçaba permitiram ao Kindermann fazer o seu gol. Poze recebeu uma bola nas proximidades da grande área e chutou forte, pelo meio das pernas de um zagueiro, enganando a Casagrande. Gerson Demaria, auxiliado por Luiz Carlos Oliveira e Silvio Tadeu, apitou esta partida que teve uma renda de Cr\$ 33.862,00.

O Joaçaba venceu com: Casagrande; Paulinho, Valmir (Ferreti), Baiano e Barão; Nézio, Gilson e Paulo Roberto; Valmor (Edinho), Marçal e Carlinhos, ao Kindermann de Nenê, (Nelson), Calai, Miúdo, Menegazzo e Adelar (Banan); Miro, Debiazzi e Amarante; Zeca, João Carlos e Poze.

São Miguel do Oeste (Correspondente) — O Guarani manteve a liderança invicta e isolada de sua chave, ao derrotar na tarde de ontem a Xanxerense por 2 a 1, depois de estar perdendo por um a zero no primeiro tempo. Mas, mesmo com a desvantagem, o time de São Miguel sempre foi superior ao adversário, que jogou retrancado para garantir pelo menos o empate. Aos 45 minutos do primeiro tempo, num contra-ataque pela esquerda, Luizinho sofreu falta na entrada da área. Ele mesmo cobrou e marcou.

Na fase final a Xanxerense veio ainda mais retrancada recuando os dois ponteiros para auxiliar a zaga. Mas não adiantou. O Gurani, dominando a meia cancha e ocupando todos os espaços do gramado, empatou aos 22, com Valmir chutando sem chances ao goleiro Bonissoni. Oito minutos depois, num ataque pela direita, o lateral Gessy centrou para a área. Mas a bola pegou mal em seu pé e acabou surpreendendo o goleiro Bonissoni. Bom o trio de arbitragem formado por Leonardo Dela Vecchia, Arlindo Oliveira e João Koeller. A renda somou Cr\$ 9.220,00 e os dois times jogaram assim: Guarani — Chicão; Gessy, Antonio Carlos, Valmir e Adão; Raul, Valmor e Chicão; Tião, Wilson e Cesar (Miguel). Xanxerense — Bonissoni; Figueroa, Colatto, Eli e Amauri; Rui, Fátia e Beto; Juvenal, Pompeymeyer e Luizinho.

Palmitos (Correspondente) — O Palmitos, cada vez mais entusiasmado com seus resultados, ontem venceu ao Lages por dois a zero, e confia na classificação. Depois do segundo gol, vendo que sua equipe estava irremediavelmente perdida, Gerson meia-direita lageano foi para cima do juiz Pedro Basso, reclamar. Foi expulso.

O primeiro tempo foi muito ruim. Claudinho perdeu duas boas oportunidades para o Palmitos, enquanto o Lages não chegou nenhuma vez ao gol de Cavalheiro. Porém, a satisfação dos torcedores do Palmitos que deixaram Cr\$ 6.975,00 nas bilheterias, viria no segundo tempo.

A derrota do Lages começou com um gol estranho aos 21 minutos que fez vibrar e rir aos torcedores do Palmitos. Paraná pegou uma bola no meio do campo e resolveu tentar o gol. Deu um chute forte. Marco Aurélio achou que a bola ia para fora e ficou parado. Azar seu, depois de bater na trave, já sem força, a bola entrou mansamente.

Mariano encerrou o marcador aos 32 minutos. Ele e Reis, numa tabelinha, envolveram os zagueiros e Mariano concluiu, forte, no canto. O juiz Basso foi auxiliado por Sandoval dos Santos e Ubirajara Raupp.

O Palmitos jogou com: Cavalheiro-Paraná-Pontes-Vilmar e Rose (Monteiro), Reis-Jorge e Beto; Vilson-Mariano e Claudinho, contra o Lages de: Marco Aurélio-Alvin-Paulo Soares-Sidnei e Gilberto; Gerson-Zé Luiz e Cacalo; Jorginho-Fernando e Sabará (Bastista).

TABELA

CHAVE D

	J	V	E	D	PG	GP	GC	SG
Chapecoense	4	4	0	0	8	7	0	7
Avai	4	1	2	1	4	4	2	2
Carlos Renaux	4	1	1	2	3	2	6	-4
Figueirense	4	0	1	3	1	0	5	-5

CHAVE E

Joinville	3	3	0	0	6	4	0	4
Internacional	3	2	0	1	4	4	2	2
Marcílio Dias	3	1	0	2	2	3	6	-3
Palmeiras	3	0	0	3	0	1	4	-3

CHAVE F

Juventus (RS)	5	3	1	1	7	12	6	6
Juventus (JS)	5	2	0	3	4	6	8	-2
Operário	5	2	0	3	4	5	10	-5
Paysandu	5	1	2	2	4	5	6	-1
Comerciário	4	2	1	1	5	3	1	2

CHAVE G

Guarani	6	4	2	0	10	13	7	6
Joaçaba	6	3	3	0	9	12	6	6
Palmitos	6	3	1	2	7	6	4	2
Lages	6	1	2	3	4	5	10	-5
Kindermann	6	1	1	4	3	10	14	-4
Xanxerense	6	1	1	4	3	6	11	-5

ARTILHEIROS

Eluzardo (Chap.) Braúlio (Juv.RS)	10
Ademir (Com.) e Tonho (Int.)	9
Jorge (Chap.)	8
Mauro (Pay) e Vargas (Juv.JS)	7
Orlando (Kind) e Mekimba (Int)	6
Tonho (Joinv.), Vermelho (Jba), João Carlos (Kind), Xaxim (Palmit.), Vanusa (Int), Wilson (Gua), Sérgio Santos (Chap), e Savio, Valdeci e Valdares (Juv.RS)	5

PROXIMA RODADA

CHAVE E - Internacional x Palmeiras em Lages e Joinville x Marcílio Dias em Joinville. CHAVE F - Juventus (JS) x Comerciário e Operário x Juventus (RS) em Mafra. CHAVE G - Lages x Xanxerense; Kindermann x Palmitos em Caçador e Guarani x Joaçaba em São Miguel. Todos estes jogos serão realizados na quinta-feira, feriado religioso. A CHAVE D terá prosseguimento somente no domingo, em sua penúltima rodada com Avai x Chapecoense e Carlos Renaux x Figueirense.

SELEÇÃO PRECISOU SÓ DE UM TEMPO PARA GANHAR: 4 A 2

Rio — A Seleção Brasileira precisou apenas do primeiro tempo para vencer um Combinado Carioca por 4 a 2 ontem à tarde no Maracanã, no primeiro amistoso da série de oito que disputara até o início da segunda fase das eliminatórias para a Copa do Mundo.

Gil, aos 12, Marcelo, aos 19; Roberto, aos 39; e Rivelino, aos 44 minutos, todos no primeiro tempo, marcaram para a Seleção, enquanto Ramon aos 24 e 31 do segundo tempo descontou para o Combinado.

O jogo apresentou duas fases distintas. No primeiro tempo a Seleção Brasileira dominou inteiramente o jogo chegando com grande facilidade aos 4 a 0 e no segundo, com cinco substituições na equipe, o Combinado Carioca veio com nova motivação, ganhou o meio de campo e reagiu marcando dois gols através de Ramon.

Equipes: Seleção Brasileira: Leão, Ze Maria (Orlando), Amaral, Edinho e Rodrigues Neto; Cerezo (Pintinho), Rivelino, Dirceu e Paulo Isidoro; Gil, Roberto (Reinaldo) e Marcelo. Combinado Carioca: Mazaropi, Toninho (Perivaldo), Abel, Osmar e Marco Antonio (Vanderlei); Ze Mario, Zanata (Merica) e Carpegiani; Osni (Luisinho), Nilson e De (Ramon). Airton Vieira de Moraes foi o juiz auxiliado por Jose Favile Neto e Jose Aldo Pereira. A renda de Cr\$ 548 mil, 152,50 com 20.883 pagantes mesmo considerando o caráter amistoso do jogo e à tarde chuvosa no Rio, foi abaixo da expectativa.

A Seleção Brasileira fez o primeiro gol logo aos 12 minutos quando Gil chutou forte de fora da área e a bola bateu numa saliência do gramado enganando inteiramente ao goleiro Mazaropi.

Até este lance, a Seleção não estava atuando muito bem, mostrando como deficiência maior a lentidão na troca de passes do meio de campo e poucas jogadas de extremas. Roberto também estava muito isolado entre os beques contrários e quase sem chance de concluir os lances. A defesa esteve sempre bem.

VELOCIDADE

Pelo lado do Combinado Carioca, a pouca motivação e o desentrosamento natural do time que treinou muito pouco concorreu para a apresentação de um futebol apenas regular.

Aos poucos, a Seleção foi imprimindo maior velocidade às jogadas e dominando o jogo, chegando quase sempre com muita facilidade até às proximidades da área do Combinado cuja defesa ficou sem saber como se livrar dos atacantes que penetravam com muita velocidade.

O segundo gol veio aos 19 minutos através de Marcelo. O meio de campo do Combinado perdeu um lance na intermediária e a bola chegou rapidamente até a extrema esquerda de onde

Marcelo penetrou e chutou forte. Mazaropi defendeu e soltou nos pés do próprio Marcelo que tocou novamente para às redes.

A Seleção Brasileira continuou envolvente no ataque e muito rápida no meio de campo e sem tomar conhecimento do Combinado que só tentava sair para o ataque em contra-ataques esporádicos. Leão só fez uma defesa difícil, aos 25 minutos, quando num salto acrobático tirou a bola da cabeça de Abel que se preparava para marcar.

O terceiro gol foi feito por Roberto aos 39 minutos. Numa reposição de bola mal feita pela defesa do Combinado, Roberto tomou a bola na intermediária penetrou em velocidade e chutou violento na saída de Mazaropi que nada pôde fazer no lance.

Aos 44 minutos o gol mais bonito do primeiro tempo. Rivelino trouxe a bola desde a sua intermediária e trocou passes com Roberto até perto da área. Roberto devolveu a bola para Rivelino que percebeu Mazaropi mal colocado e chutou por cobertura marcando um belo gol.

No segundo tempo, a Seleção Brasileira voltou com duas modificações que diminuiriam sensivelmente seu poder de ataque e a solidez da defesa. Roberto, que sentiu o tornozelo, foi substituído por Reinaldo, e Ze Maria saiu para dar a vaga a Orlando.

No Combinado Carioca, Fantoni colocou Ramon em lugar de De, e Perivaldo em substituição à Toninho, que havia perdido todos os lances para Marcelo. Com isso, o Combinado igualou as ações em campo e quando Rivelino e Cerezo saíram para a entrada de Pintinho e Dirceu passou a dominar o jogo.

Depois de algumas chandes perdidas, o Combinado marcou o primeiro gol. Orlando, que entrou com a missão específica de atacar, levou um passe longo nas costas e Ramon penetrou em velocidade, driblou a Orlando, que voltou para tentar se recuperar, e chutou na saída de Leão marcando seu primeiro gol.

A Seleção tentou reagir, Paulo Isidoro teve um gol anulado mas o Combinado, no melhor período da reação, chegou ao segundo gol, novamente através de Ramon, que em penetração diagonal da ponta para a meia, chegou até perto da área sem ser molestado, e disparou sem chances para Leão.

O Combinado pôs ainda Luisinho em lugar de Osni e Merica no de Zanata, mas a Seleção fixou Pintinho à frente dos beques, limitando-se a se defender e tocar a bola para os lados, nesta altura, a torcida, começou a vaiar o espetáculo, que se arrastou até o final sem mais nenhum lance de perigo para os dois goleiros.

Velocidade alemã derrotou jogo de toque argentino

Buenos Aires — A seleção de futebol da Alemanha Ocidental, apresentando um futebol muito veloz e objetivo, venceu a Argentina por 3 a 1, ontem, no estádio La Bombonera, do Boca Juniors, numa partida preparatória das duas equipes para o mundial do ano que vem.

Fischer abriu o marcador para os alemães logo aos 7 minutos de jogo, de cabeça, e aos 16' da segunda etapa fez o segundo. Aos 25', Holzebein ampliou para o time visitante e Passa rela fez o único gol dos argentinos aos 28 minutos.

A partida, disputada perante um público de 65 mil espectadores, apresentou bons lances, principalmente por parte dos alemães, que em manobras muito rápidas e objetivas levaram constante perigo para a defesa argentina, que teve muita dificuldade para evitar que o marcador fosse mais amplo.

A seleção Argentina apresentou muitas falhas, especialmente na defesa, e Fischer e Abramczik foram incontroláveis quando partiam velozmente para o ataque, superando os defensores argentinos na maioria dos lances.

Em Carazinho, um jogo para testes no Grêmio

Porto Alegre — Jogando sua primeira partida amistosa no intervalo do campeonato gaúcho, o Grêmio venceu ontem à tarde, na cidade de Carazinho, o Atlético local por 4 a 0, gols marcados por Claudinho, Ancheta, Tadeu e Cassia, em jogo que teve uma renda de Cr\$ 54 mil e 50.

O Atlético jogou com Hugo; Paulo Roberto, Hamilton (Joubert), Fiorese e Luis Carlos; Rosa Lopes (David), Amauri, e Rubenval (Chico Preto); Toneco (Teio), Luis Fernando e Loivo.

Grêmio: Walter Corbo; Paulo Cesar (Wilson), Ancheta, Cassia e Ladinho (Clovis); Sarandi, Tadeu e Jerônimo; (Luis Carlos); Zequinha (Delmar), Claudinho e Gino.

Loteria/Teste 340

- Jogo 1 — São Paulo 0x0 Portuguesa de Desportos
- Jogo 2 — XV de Nov. Jai 3x0 Corinthians
- Jogo 3 — Palmeiras 3x0 Juventus
- Jogo 4 — Botafogo 1x1 Santos
- Jogo 5 — Ponte Preta 1x0 XV de Nov. Piracicaba
- Jogo 6 — Vila Nova 1x5 Atlético
- Jogo 7 — Uberlândia 3x0 Caldense
- Jogo 8 — Uberaba 2x0 Valeriodoce
- Jogo 9 — Atlético 2x1 Pinheiros
- Jogo 10 — Colorado 1x0 Iguazu
- Jogo 11 — Desportiva 2x2 Vitória
- Jogo 12 — Operário 0x0 Comercial
- Jogo 13 — Goiás 1x0 Atlético.

Primeira vitória de Gunnar Nilson na F-1

Zolder, Bélgica — O sueco Gunnar Nilson ganhou ontem com uma PPS-Lotus o Grande Prêmio de Automobilismo da Bélgica e obteve, assim, o primeiro triunfo de sua carreira de piloto no mundial de Fórmula 1.

A prova foi retardada devido a chuva. Depois de 45 minutos, durante os quais os 26 competidores trocaram pneus, se deu a largada com John Watson à frente, com uma Brabham-Alfa-Romeo. Tanto Watson como o norte-americano Mario Andretti, que também largou na primeira fila, saíram da pista na primeira curva pronunciada. Ao completar-se a primeira volta, corria à frente sul-africano Jody Scheckter, com uma Wolf, seguido sueco Gunnar Nilson e o alemão Jochen Mass, com uma McLaren.

Emerson Fitipaldi abandonou a pista na segunda volta, com problemas no seu novo carro Copersucar.

O circuito de 4.300 metros foi coberto pelos corredores numa série de acidentes, devido, principalmente, as condições da pista, por causa da chuva.

Em segundo lugar classificou-se Niki Lauda; em terceiro, Ronnie Peterson; em quarto, V. Brambilla; em quinto, Alan Jones e em sexto, James Hunt.

No mundial de Fórmula 1, Scheckter está com 32 pontos; Niki Lauda, 31, Carlos Reutmann, 23, Mario Andretti, 22, Gunnar Nilson, 13 pontos, Fitipaldi, 8.